



Instituto Bíblico Teológico Aliança

Escola Crescer

Módulo 2

Missões e Evangelismo - Intercessão e Batalha Espiritual
Família Cristã

SUMÁRIO

1. Missões e Evangelização	3
2. Intercessão e Batalha Espiritual	16
3. Família Cristã.....	29
3.1. Namoro Cristão	29
3.2. Casamento.....	40
3.3. Educação de Filhos.....	52
Síntese Bibliográfica.....	80

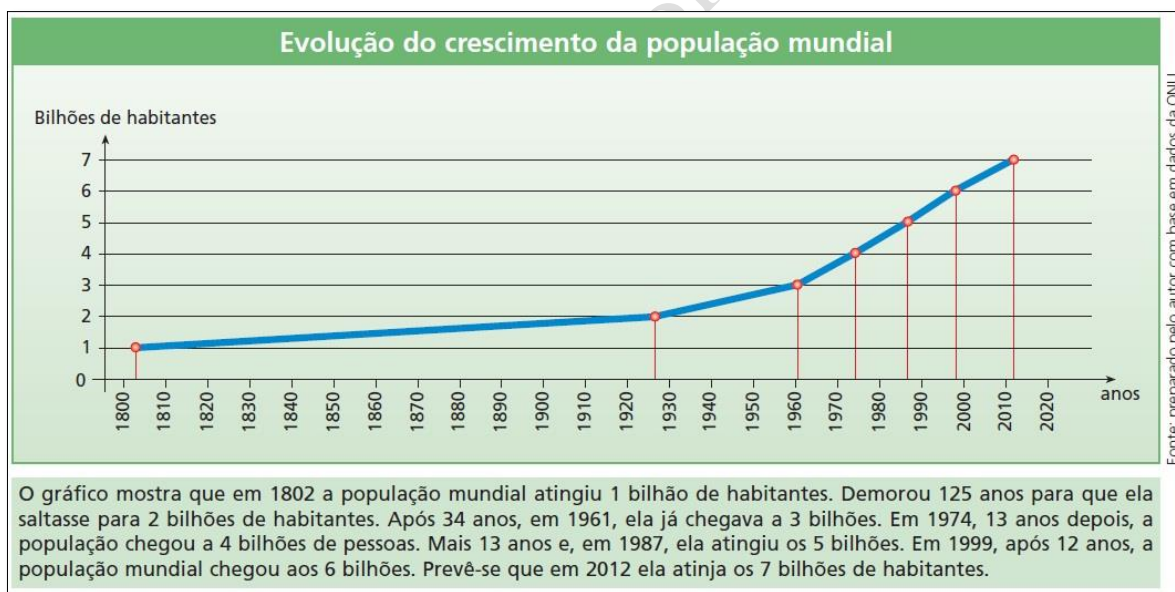
1. Missões e Evangelização

1.1 Uma visão estatística de missões

“Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.” Mateus 13.33

O Reino do Céus é como o fermento que se espalha por toda massa”. Não existe qualquer sistema político, ideológico ou religioso que tenha se espalhado sobre a terra e penetrado nas mentes e corações dos homens como a fé cristã. Mesmo assim, provavelmente 20-30% da população mundial ainda não ouviu o evangelho em sua plenitude, de forma a responder à oferta de salvação eterna em Jesus Cristo.

A população do mundo no senso de 2010 era de 6,9 bilhões de pessoas com taxa de crescimento de 1,2% ao ano.



Se considerarmos estas taxas, hoje (2017), estamos com aproximadamente 7,5 bilhões de pessoas. <http://www.worldometers.info/br/>
A metade mora em cidades e a outra metade nas zonas rurais. Mais de um bilhão não são alfabetizados. Os problemas e diferenças sociais aumentam vertiginosamente, os recursos naturais se esgotam e o acesso às necessidades básicas tem se dificultado para uma grande parcela desta população.

Segundo estatísticas do Movimento Global de Evangelização, nascem no mundo por dia 370 mil pessoas enquanto morrem 150 mil pessoas. Estima-se que 85 mil morrem por dia sem nunca terem ouvido falar do Nome de Jesus nem sequer uma vez na vida. Ou seja, 2,5 milhões de pessoas morrem a cada mês e vão para a eternidade sem sequer terem sido evangelizadas.

Para se ter uma ideia da situação espiritual, somente no Brasil, morrem assassinados 4 crianças por dia, 600 mil meninas são prostitutas (o equivalente a quatro Maracanãs lotados), 3 milhões de meninas entre 10 e 17 anos estão grávidas agora mesmo, a metade dessas meninas vive nas ruas, num país de 8 milhões de meninos de rua. Nos Estados Unidos a cada 27 segundos um casal se divorcia (um em cada dois casamentos termina em divórcio) e a cada 24 segundos um aborto é praticado. Um milhão de crianças no próximo ano terão padrastos e madrastas num país que tem uma média de 8 Bíblias disponíveis para cada casa!! Jesus declarou:

"E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim."
Mateus 24.14

A questão é esta: Diante desta realidade é possível evangelizar o mundo? E a resposta embora simples requer um esforço extremamente enorme. Sim, é possível, porém a evangelização do mundo depende de cada verdadeiro seguidor de Jesus Cristo.

No ano 100 d.C. havia 360 "não crentes" para cada crente em todo o mundo. No início do século passado, em 1901 havia somente 40 "não crentes" para cada crente, mas hoje no início deste novo século existem apenas 7¹ "não-crentes" para cada crente em todo o mundo. Então imagine, posto matematicamente (visto que não é somente uma questão matemática) que, se cada crente evangelizasse 7(sete) pessoas no mundo em um ano, em somente um ano todo o mundo seria evangelizado.

¹ Dos dois bilhões e três milhões de pessoas que professam a fé cristã, talvez somente 700 milhões sejam evangélicos, ou seja, 10% da população mundial. E destes 10% quantos realmente são verdadeiros seguidores de Jesus Cristo?

Existem 900 congregações cristãs para cada povo não alcançado no mundo. Imagine, pois, se apenas 10% destas igrejas adotasse um destes povos não alcançados, ainda assim haveriam 90 igrejas para cada um destes povos.

Agora, quantos destes povos a igreja irá adotar? Qual povo (s) a Aliança Evangélica Missionária vai adotar para interceder e alcançar? Cada um de nós é missionário. Esta é a Ordem e o Plano de Jesus. Cada um de nós pode fazer parte desta tarefa. Mas com apenas discursos não iremos a lugar algum. Mas, como faremos?

Reinhard Bonnke afirma em seu livro Evangelismo pelo Fogo: "O Evangelho não é boas novas para um povo que nunca o ouviu – um Evangelho que não é pregado não é Evangelho."

"E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém." Marcos 16.20

O desafio para a igreja terminar a tarefa dada por Jesus é grande, mas pode ser alcançado pela igreja nesta geração! Não existe Avivamento numa Igreja se os seus membros não evangelizam e vidas não estão sendo salvas. Missões é a alma da igreja avivada pelo Espírito Santo. O Avivamento na Igreja a santifica e a prepara para ganhar almas no mundo.

1.2 Um pouco de história das missões modernas

Por muito tempo as igrejas protestantes ficaram focadas com os desafios e os novos rumos da Europa. Missões não era o foco da Igreja, e muito do trabalho evangelístico realizado até então não era intencional, como por exemplo, os imigrantes oriundos de países protestantes, que ao desbravar e explorar suas colônias (nas Américas, África e Ásia), comunicava a sua fé através da cultura que apresentavam ou a impunham aos moradores locais. Deus mudou isto, aquecendo corações verdadeiramente piedosos e compassivos com a necessidade de outros conhecerem a Jesus Cristo. Conhecer o testemunho de alguns destes homens nos ajudara a ter paixão e ardor por missões.

1.2.1 Os irmãos Morávios

Com o seu zelo por Cristo, os irmãos morávios escreveram uma das páginas mais nobres das missões cristãs em todos os tempos. Nenhum grupo protestante teve maior consciência do dever missionário e nenhum demonstrou tamanha consagração a esse serviço em proporção ao número de seus membros. Seu grande líder inicial e incentivador na obra missionária foi o piedoso conde alemão Nikolaus Ludwig Von Zinzendorf (1700-1760). Numa viagem a Copenhague para assistir à coroação do rei dinamarquês Cristiano VI, o conde Zinzendorf conheceu alguns nativos das Índias Ocidentais e da Groenlândia. Regressou a Herrnhut, na Saxônia, a sede do movimento, cheio de fervor missionário e, em consequência disso, dois obreiros, Leonhard Dober e David Nitschmann, iniciaram uma missão aos escravos africanos em Saint Thomas, nas Ilhas Virgens, em 1732. Christian David e outros missionários foram para a Groenlândia no ano seguinte.

Em 1734, um grupo liderado por August Gottlieb Spangenberg (1704-1792) começou a trabalhar na Geórgia, no sul dos futuros Estados Unidos. No Natal de 1741, o próprio Zinzendorf visitou a América e deu o nome de Bethlehem (Belém) à colônia que os morávios da Geórgia estavam criando mais ao norte, na Pensilvânia. Essa cidade se tornaria a sede americana do movimento. O mais famoso missionário morávio aos índios norte-americanos foi David Zeisberger (1721-1808), que trabalhou entre os creeks da Geórgia a partir de 1740 e entre os iroqueses desde 1743 até a sua morte.

Herrnhut, na Alemanha, tornou-se um vigoroso centro de atividade missionária, iniciando missões no Suriname, Costa do Ouro, África do Sul, Argélia, Guiana, Jamaica, Antigua e outros locais. Em 1748, foi iniciada uma missão aos judeus em Amsterdã. Até 1760, o ano da morte de Zinzendorf, os morávios haviam enviado 226 missionários a dez países e cerca de 3.000 mil conversos tinham sido batizados. Outros locais alcançados posteriormente foram o Egito, Labrador, Espanha, Ceilão, Romênia e Constantinopla.

Em 1832, havia 42 estações missionárias morávias ao redor do mundo. Os nomes dos primeiros campos missionários mostram uma característica do trabalho morávio: em geral eram locais difíceis e inóspitos, exigindo uma paciência e

dedicação toda especial, traço que até hoje caracteriza o trabalho missionário desse grupo.

A teoria de missões de Zinzendorf:

Zinzendorf estabeleceu alguns princípios que deveriam nortear a atividade missionária dos morávios. Eles são os seguintes:

- Busquem os primeiros frutos. Zinzendorf dizia aos voluntários que partiam de Herrnhut: “Não tenham como alvo a conversão de nações inteiras. Simplesmente procurem pessoas interessadas pela verdade, que, como o eunuco etíope, pareçam prontas para abraçar o evangelho” (ver Atos 8.27-28). Assim, os missionários morávios não saíam para o campo com expectativas exageradas. Isso os capacitava a enfrentar muitas situações em que os frutos surgiam lentamente, mas também lhes proporcionava profunda alegria quando grandes números de pessoas estavam prontos para abraçar a Cristo. Associada a isso estava a sua dependência do Espírito Santo, que, como o verdadeiro evangelista, os conduziria a almas como Cornélio ou o eunuco.
- Preguem a Cristo. “Em segundo lugar”, instruía Zinzendorf, “vocês devem ser objetivos e falar-lhes sobre a vida e a morte de Cristo”. Alguns missionários haviam ido para culturas pagãs e tinham tentado em vão ensinar teologia ou começar com verdades sobre Deus. Zinzendorf partia do pressuposto de que os pagãos já sabiam sobre Deus, mas precisavam conhecer sobre o Salvador, especialmente seus sofrimentos sobre a cruz.
- Vão para os povos esquecidos. As primeiras pessoas buscadas pelos morávios foram os escravos negros. Nos anos seguintes eles foram para os leprosos, os esquimós, os índios, os africanos, e parecem ter sido os primeiros a buscarem sistematicamente a conversão dos judeus.
- Pelo reino de Cristo.
- Sejam autossustentados. Hutton observou que, na missão das Índias Ocidentais, “por mais de cem anos ninguém recebeu um centavo da Igreja Morávia por seus serviços; cada um... primeiro tinha de ganhar o seu próprio

sustento”. Essa política era seguida em toda parte. Na década de 1750, uma carta do Suriname dizia: “O irmão Kam está colhendo café; o irmão Wenzel conserta sapatos; o irmão Schmidt está fazendo uma roupa para um freguês”.

Com seu heroísmo, apego às Escrituras e consagração a Deus, os irmãos morávios, embora pouco numerosos, exerceram uma forte influência espiritual sobre outros grupos e movimentos protestantes, especialmente na Inglaterra.

A convivência com alguns morávios causou profundo impacto em João Wesley e contribuiu para a sua conversão e o surgimento do metodismo. William Carey, o pioneiro das missões batistas, os admirava grandemente e apelou para o seu exemplo de obediência. Eles também inspiraram a criação de duas das primeiras agências protestantes de missões – a Sociedade Missionária de Londres (1795) e a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (1804).

1.2.2 William Carey, o pai das missões modernas

Durante certo tempo, William Carey acumulou as funções de pastor, professor de tempo parcial e sapateiro na sua pequena aldeia. Na verdade, desde a juventude ele atuara como pregador leigo, mas só em 1785 recebeu o convite para ser pastor em uma pequena igreja Batista. Mais tarde, foi chamado para pastorear uma igreja maior em Leicester, mas mesmo assim ainda precisava trabalhar em outras atividades para sustentar a família.

Como pastor, Carey revelava uma preocupação muito grande com o estudo. Quem chegasse na sua humilde casa, caracterizada pelas lindas flores que ele mesmo cultivava, sempre o encontraria com um livro. Foi durante seus anos de pastorado, marcados especialmente pela leitura, que Carey passou a desenvolver sua visão missionária, concluindo, para surpresa da igreja e dos ministros cristãos de seus dias, que a evangelização do mundo era a principal responsabilidade da noiva de Cristo.

Uma das dificuldades que William Carey teve de enfrentar para incutir a necessidade do envio de missionários às nações pagãs foi o hipercalvinismo reinante em seus dias, segundo o qual a conversão dos pagãos ocorreria, caso o Senhor quisesse, sem o auxílio de quem quer que fosse.

Foi para quebrar essa mentalidade que o pai das missões modernas escreveu um tratado intitulado: “Uma investigação sobre o dever dos cristãos de empregarem meios para a conversão dos pagãos (1792)”. Tratava-se de uma exposição e análise do mundo de seus dias que refletia a necessidade urgente da pregação do Evangelho às nações de todos os continentes. Nesse tratado, Carey também expõe argumentos lógicos e teológicos apresentando-os como fundamentos para o envio de missionários aos pagãos, frisando especialmente que o Reino de Cristo tem de ser proclamado a toda a terra.

Num sermão sobre Isaías 54.2-3, dirigido a um grupo de pastores batistas em Nottingham, no dia 31 de maio de 1792, Carey reforçou os apelos constantes da sua Investigação e pronunciou a frase que se tornou célebre como a filosofia de trabalho do grande missionário: *"Realizar grandes coisas para Deus; esperar grandes coisas de Deus"*.

A força dos argumentos de Carey e o vigor do seu entusiasmo resultaram na formação da Sociedade Missionária Batista, organizada em setembro de 1792. Menos de um ano depois, em junho de 1793, ele e sua família partiram para a Índia como membro da referida sociedade. Carey chegou em Hooghly no dia 11 de novembro de 1793, marcando o início da grande era das missões além-mar, promovidas pela Inglaterra e Estados Unidos.

Dois missionários se juntaram à William Carey em 1799, William Ward e Joshua Marshman. Juntos eles fundaram 26 igrejas, 126 escolas com 10.000 alunos, traduziram as Escrituras em 44 línguas, produziram gramáticas e dicionários, organizaram a primeira missão médica na Índia, seminários, escola para meninas, e o jornal na língua Bengali. Além disso, William Carey foi responsável pela erradicação do costume "suttee", o qual queimava a viúva juntamente com o corpo do defunto numa fogueira; fundação da Sociedade de Agricultura e Horticultura na Índia em 1820; primeira imprensa, a tradução da Bíblia em Sânscrito, Bengali, Marati, Telegu e nos idiomas dos Siques.

Em 1800, William Carey fez o batismo do primeiro hindu convertido ao Evangelho. Durante mais de trinta anos, William Carey foi professor de línguas

orientais no Colégio de Fort Williams. Fundou, também, o Serampore College para ensinar os obreiros. Sob a sua direção, o colégio prosperou, preenchendo um grande vácuo na evangelização do país. Os seus esforços inspiraram a fundação de outras missões, dentre elas: a Associação Missionária de Londres, em 1795; a Associação Missionária da Holanda, em 1797; a Associação Missionária Americana, em 1810; e a União Missionária Batista Americana, em 1814.

1.2.3 Hudson Taylor (1832 - 1905)

Hudson Taylor nasceu em Yorkshire, na Inglaterra, em 1832. Seu pai era farmacêutico e também pregador metodista leigo, instilando na mente e coração do seu filho uma paixão pelas missões. Antes de chegar aos cinco anos, o pequeno Hudson Taylor já contava às visitas que desejava ser missionário quando crescesse e a China era a terra que mais provocava a sua curiosidade. Apesar de ter nascido em uma família cristã, foi somente em 1849 aos 17 anos que Hudson teve uma verdadeira conversão.

A partir dessa época, Taylor começou a concentrar seus objetivos no serviço missionário na China. Durante esse período o jovem Taylor começou um programa rigoroso de autonegação como preparo adicional para o serviço missionário. Ele se esforçava para viver inteiramente pela fé, com alimentação simples e preterindo viver dificuldades das quais esperava encontrar na China. Esta vida de autonegação levou sua saúde já frágil a declinar e o obrigou a interromper seus estudos de medicina.

As lutas de Taylor na questão de saúde não pareceram tão intensas quanto seus sentimentos, quando de estar apaixonado pela Srta. Vaughn, que firmemente demonstrou desprezar as ideias de Taylor para se tornar missionário e rejeitou seu pedido de casamento. A oportunidade de Taylor ir para a China surgiu inesperadamente. Seus planos de completar sua carreira médica foram subitamente interrompidos quando se soube que Hung, um cristão professo, se tornara imperador da China. A perspectiva desse país abrir-se para o evangelho foi uma resposta às orações para os diretores da Sociedade Chinesa de Evangelização, que patrocinara os estudos médicos de Taylor e se mostrou ansiosa para que ele partisse imediatamente. Em setembro de 1853, o jovem Taylor, então com 21 anos, viajou para a China.

Ele chegou a Changai em princípios da primavera de 1854. Foi justamente ali que Taylor encontrou seu primeiro lar e onde a solidão logo o engolfou. A SCE era uma entidade missionária pequena e desorganizada e não havia ninguém na China para dar as boas-vindas ou trabalhar com o jovem recruta missionário. Logo depois de sua chegada, Taylor viu-se em dificuldades financeiras. O dinheiro para o seu sustento, que lhe fora prometido, não chegou, e ele só tinha consigo uma pequena soma que o levou a uma vida de fé. Depois de morar alguns meses na sede da Sociedade Missionária Londrina, Taylor mudou-se temporariamente do estabelecimento internacional e comprou uma casa rústica.

Taylor jamais foi feliz vivendo entre os outros missionários. A seus olhos, eles viviam no luxo e ele desejava estar junto do povo da Índia. Desse modo, menos de um ano após sua chegada à China, ele começou a viajar para o interior. Hudson resolveu adotar a vestimenta e a cultura chinesa.

Embora Taylor tivesse muito entusiasmado com sua nova aparência, a maioria de seus colegas missionários não se impressionou. Ele os embaraçava e logo tornou-se objeto de ridículo. Foi durante essa fase de depressão e incerteza que Taylor chegou a Ningpo, uma importante cidade costeira ao sul de Changai e encontrou Maria Dyer. Ele ainda sofria com a recusa de seu primeiro amor e a recusa de uma outra jovem, mas a Maria Dyer, filha de missionários e profundamente comprometida com Cristo lhe chamou a atenção e foi motivo de suas orações. Em 20 de janeiro de 1858, Hudson Taylor e Maria se casaram.

Hudson retornou para Inglaterra e após um período de licença. Em 1865, a MIC (Missão para o Interior da China) foi oficialmente estabelecida e, no ano seguinte, Taylor preparou-se para voltar à China. Viajavam com ele Maria, seus quatro filhos, 15 recrutas inexperientes, sete mulheres solteiras todos preparados para reunir-se com os 8 recrutas enviados antes. O preço foi alto, mas a missão salvou-se. Durante o calor do verão de 1867, um ano e meio depois dos missionários terem chegado à China, a pequena Gracie Taylor de oito anos, a quem o pai idolatrava, adoeceu e pouco tempo depois faleceu.

A morte de sua filha Gracie acabou unindo todos na missão em torno do projeto de Deus em evangelizar aquele povo. Pouco tempo depois a Missão foi atacada e um grande incidente ocorreu que injustamente depreciou o trabalho da MIC na

Inglaterra. O trabalho continuou, os moradores locais conheciam a verdade e apoiaram a missão. Todas as lutas, provações e privações somente levaram Hudson a mais firmemente levar o evangelho do Reino mais e mais para o interior. Taylor morreu na China em 1905. Nos anos posteriores, a MIC continuou a crescer. Em 1914, ela se tornara a maior missão estrangeira organizada no mundo, alcançando seu auge em 1934 com 1.368 missionários. Depois do domínio comunista em 1950, a MIC, juntamente com as outras sociedades missionárias, foi expulsa da China e após cem anos de ministério, a MIC mudou de nome, em 1964, para “Overseas Missionary Fellowship” (Associação Missionária Intercontinental), cujo nome expressava melhor seus empreendimentos missionários em expansão no Oriente.

1.2.4 Outros nomes e movimentos ligados a história de missões modernas

- Adoniram Judson (1788 - 1850) - Missionário nas Índia e na Birmânia.
- Robert Moffat (1795 - 1883) - Pioneiro em missões na África do Sul.
- David Livingstone (1813 - 1873) - Um dos mais famosos missionários ao interior da África.
- Robert Morrison (1782 - 1834) - Na China, foi o primeiro a traduzir a Bíblia para Chinês.
- John Paton (1824 - 1907) - Desenvolveu um belíssimo trabalho nas Ilhas do Pacífico.

1.2.5 Samuel Mills

Foi o fundador de um dos mais expressivos movimentos do séc. XIX. A história formada por Mills tem sua origem no que ficou conhecido de “a oração do monte de feno”. Em 1806, Mills e mais quatro colegas foram orar, como de costume, quando foram pegos de surpresa por uma tempestade. Esconderam-se debaixo de um monte de feno e enquanto aguardavam a chuva passar, oraram ardentemente por um despertamento no interesse dos trabalhos missionários entre os estudantes. “Foi a partir desta reunião do monte de feno que o movimento de missões estrangeira das Igrejas dos EUA tiveram seu impulso inicial”. **O Movimento Voluntário Estudantil - MVE** tem suas raízes na oração do monte de feno, realizada no Willians College. Em 1886, 251 estudantes reuniram-se no Monte Hermon para uma série de estudos. Como consequência

cem alunos se voluntariaram para missões no exterior. Durante os dois anos seguintes, Robert G. Wilder e John Forman visitaram 167 escolas e faculdades divulgando a visão do MVE, conseguindo sensibilizar 2106 estudantes que se decidiram com missionários. Cinco anos depois, os números eram: 6200 estudantes voluntários de 352 escolas; 321 voluntários partiram para o exterior; 40 faculdades e 32 seminários participavam do sustento dos voluntários.

1.3 A teologia de missões

Evangelizar é transmitir a verdade que liberta e transforma aquele que recebe Jesus Cristo como único e suficiente Salvador. Evangelizar pode ser definido da seguinte forma:

- Testemunhar de Cristo os perdidos,
- Levar os perdidos a Cristo,
- Integrar mais vidas na tarefa de como ganhar almas,
- Conscientizar a estar preparado para o retorno de Cristo.

Missão é uma palavra que vem da expressão latina *missione*, do verbo *mittere*; significa ação, tarefa, ordem e compromisso. No sentido evangelístico, é a transmissão consciente e planejada das Boas-Novas de Cristo além das fronteiras nacionais e culturais. É também a tarefa da Igreja enviar missionários por todo o mundo para anunciar o Evangelho de Cristo.

A palavra “apostole” no grego e em português apostolo, significa alguém enviado para realizar algo (missão - tarefa), no intuito de atingir um alvo específico. É desta palavra que vem a palavra “Missionário”. O termo apóstolo é o mesmo que missionário no latim, ou seja, aquele que é enviado para abrir um novo trabalho evangelístico.

1.4 Bases Bíblicas de Missões

A Bíblia é um livro missionário. A Bíblia dá à ordem, a mensagem, o modelo e a autoridade de como ganhar almas para Cristo.

1.4.1 Missões no Antigo Testamento

O pecado se multiplicou a tal ponto que o homem se esqueceu do Criador (Gên. 6.5). Deus jamais desejou destruí-lo, porque havia uma promessa redentora desde os tempos do Éden (Gên. 3.15). Por se multiplicar a maldade no coração do homem, aparece no cenário que prevalecia a maldade, o pregoeiro da justiça: - Noé. Depois Deus chama a Abraão (Gên. 12.1-3). Deus usou a vida de Abraão para criar um povo escolhido e que este povo abençoasse outros povos da terra e fez-lhe uma promessa:

“Ora, o Senhor disse a Abrão (Abraão): Sai-te da tua terra, e da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.” Gên. 12.1-3

A promessa de Deus feita a Abraão diz que por meio dele

- a) Sua descendência natural (seu povo – os Israelitas) seria abençoada, e que
- b) Todas as famílias da terra também o seriam

O povo israelita foi escolhido por Deus para fazer conhecido o nome do Senhor a todas as nações da terra, para testemunhar as grandiosas obras do Senhor e preparar o caminho da chegada do desejado das nações - Jesus Cristo. Deus utilizou um método para Israel cumprir sua missão de atrair as nações para Ele. Este método é definido como **missão centrípeta**, servia como imã espiritual que atraísse os povos de outras nações a fim de levá-las a obediência das leis divinas. Sabemos por fato revelado no Antigo Testamento que Israel como nação falhou neste propósito, misturando-se com nações ímpias e absorvendo toda idolatria e cultura nefasta destas nações.

1.4.2 Missões no Novo Testamento:

O Novo Testamento é um livro de missões. Jesus designou a sua igreja para evangelizar todos os povos. Assim como Israel tinha uma missão de atrair os povos para as leis divinas (missão centrípeta), a igreja recebeu a missão de levar a Palavra de Deus a todos os povos. A natureza da missão da igreja é centrífuga, isto requer

da igreja levar as boas novas de Cristo as nações. A Missão Centrifuga da Igreja: Ir para fora e levar o Evangelho para todos os povos.

A Grande Comissão

“E me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado. E certamente estou convosco todos os dias, até a consumação do século.” Mateus 28.18-20

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra.” Atos 1.7-8

O mandato de Jesus nos sobrepõe:

- a) Uma ordem: Ide a todos os lugares. Não foram dados somente aqueles discípulos de épocas remotas, mas para toda a Igreja em todos os tempos e eras. Esta ordem foi dada com autoridade (At 1.8);
 - b) Uma ação com responsabilidade: Pregai o evangelho.
 - c) Uma promessa: Estou convosco. É a certeza que Deus está com aqueles que atende o seu chamado, e tem a prova de que os sinais e prodígios acontecem.
- É tarefa da igreja cumprir esta missão e chamado, o que pode fazê-lo, seja: Tornando consciente a tarefa missionária
 - Orando por missões
 - Fazendo missões

2 Intercessão e Batalha Espiritual

2.1 Intercessão

Literalmente é pedir/orar em favor de alguém, é se colocar no lugar de alguém. A intercessão é o primeiro ministério que todos nós cristãos devemos assumir. A intercessão não pode ser restrita a um só grupo, porque todos nós temos alvos de oração e devemos colocar diante do Senhor. Porém devemos cuidar, porque a intercessão também é tida como uma guerra, uma guerra espiritual.

Aquele que intercede entra em contato com este mundo espiritual e com as batalhas inerentes dele. Toda oração quando feita com fé, dedicação e entrega total do coração do intercessor, faz um reboiço no mundo espiritual, porque Deus vai liberar bênçãos, destronar fortalezas do diabo e então os demônios vão ficar loucos para tirar essa benção e manter seus domínios.

“...se o meu povo que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus eu o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra.” 2Crônicas 7:14

“Em todas minhas orações por vocês, sempre oro com alegria...” Filipenses 1:4

Outra característica do intercessor é que conforme Filipenses 1.4, deve orar com alegria e buscar mesmo a felicidade dos outros em oração. A Bíblia está carregada de intercessores: Noé, Moisés, Jó, Abraão, Rute, Daniel, Miriã, Ester, Estevão entre outros e é claro Jesus Cristo. Jesus foi o maior intercessor de todos os tempos, e tenho certeza que não vai haver outro intercessor como Ele.

“Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei”. Ezequiel 22.30

O possuidor do dom espiritual de intercessão descobre os problemas e oportunidades mais diversos na vida de crentes e não crentes, e é motivado a focalizar o poder sobrenatural de Deus sobre essas pessoas em relação a estes problemas e oportunidades.

Em suma, o intercessor (a) é uma pessoa movida pelo Espírito Santo, que se coloca na brecha do outro ou de um grupo a fim de permitir a ação do Espírito Santo.

Todos os seguidores de Jesus Cristo podem participar deste ministério desde que possuam algumas das características abaixo:

- a) Desejo de orar e jejuar frequentemente, e o faz com prazer.
- b) Ora, “informalmente”, durante todo o dia, no meio das mais diversas atividades: andando dirigindo carro, trabalhando, em filas, brincando, etc...
- c) Faz questão de separar um tempo para ficar a sós e interceder, quando as circunstâncias lhe permitem.
- d) Sente-se frustrado quando é impossível reservar tempo adequado para oração a sós.
- e) Está disposto a se levantar de noite ou de madrugada para orar uma ou mais horas, se Deus assim o conduzir.
- f) Sente-se feliz em gastar longas horas em oração, sozinho ou com outros, à despeito do cansaço mental e físico, pois é gratificante exercer este dom. Um ministério sério de intercessão é trabalhoso (Colos. 4.12,13).
- g) Tem anseio de tomar conhecimento de motivos de oração, e fielmente leva estes motivos a Deus. Não se esquece.
- h) Identifica-se com aquele pelo qual intercede, como seu representante; sente sua angústia, mas ora com autoridade a seu favor, como alguém responsabilizado por Deus para levar a bom termo este trabalho.
- i) Recebe respostas específicas as suas orações, mais do que é o caso de outros crentes.
- j) Ora por tudo que vai fazer. Tem a tendência de orar, talvez por muito tempo, antes de partir para uma ação prática e objetiva, em determinado caso.
- k) Está disposto a participar de um projeto ou trabalho da igreja com a responsabilidade específica de interceder por todas as partes e fases do projeto e por todos os envolvidos nele. Identifica-se com o projeto e seus participantes, sentindo-se um membro da equipe.
- l) Promove e/ou gosta de assistir a reuniões e/ou vigílias de oração, com mais frequência do que irmãos com outros dons.

- m) Quando intercede por alguém ou por um grupo, pedindo algo muito específico, o possuidor deste dom sabe, no seu espírito, quando Deus dá a resposta, e ele pode parar de fazer aquele pedido.

2.1.1 Passagens bíblicas sobre intercessão

- a) Intercessão a favor de outros irmãos na fé (sejam líderes ou recém convertidos), pelo seu crescimento espiritual (Ef. 1.17-19 e 3.16-19; Cl 1.9-12; 1Ts 3.11-13);
- b) Intercessão a favor de pastores, missionários e líderes cristãos em geral (Ef.6.19,20; Cl4.3,4; 1Ts5.25)
- c) Intercessão a favor das autoridades religiosas e seculares (GOVERNANTES, POLÍTICOS, ETC.) (1Tm2.1-4);
- d) Intercessão do “grande Pastor das ovelhas” a favor de todos nós, seu Corpo (João cap17)

2.1.2 O cuidado de um intercessor

A intercessão coloca aquele que ora como um alvo constante dos ataques do diabo e do inferno. O intercessor que se achar autossuficiente está caminhando para a sua derrocada espiritual.

O intercessor cheio de sabedoria dará o devido tempo à oração, fará com que qualquer projeto inicie pela oração e será sincero em sua intercessão. O intercessor não ficará vaidoso ou orgulhoso de seu ministério a perigo de ser usado pela carnalidade ou satanás.

Terá humildade para se colocar debaixo do cuidado de seus pastores sabendo que é um alvo ativo de satanás e do inferno.

O intercessor guardará sigilo sobre os pedidos de oração que recebe, não comentando com outras pessoas sobre o problema que lhe foi confiado, e somente pedira ajuda se for autorizado pela pessoa que lhe confiou este trabalho.

A intercessão requer do intercessor que fique ligado em Deus, porém isto não significa passividade ou esquecer-se de si mesmo ou deixar de crescer espiritualmente em outras áreas como a leitura e os estudos bíblicos.

2.2 Batalha Espiritual

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mal e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça; E calçados os pés na preparação do evangelho da paz; tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos. Efésios 6:11-18

Batalha espiritual é a luta que travamos na esfera espiritual, e às vezes até na esfera física, contra os poderes e hostes satânicas. Essa batalha pode ser manifesta de várias formas e situações, mas principalmente nas coisas concernentes ao Reino de Deus, especialmente quando se trata do avanço do Evangelho (a igreja) na salvação de vidas.

A primeira batalha espiritual da raça humana aconteceu no Éden, Jardim de Deus, onde o pecado foi introduzido por Satanás para vergonha e desprezo do homem (Gên. 3). De lá para cá, tem sido constante os ataques satânicos, nem mesmo Jesus escapou de sofrê-los tais ataques. Nossa esperança é que: assim como o Senhor Jesus venceu todas as investidas do diabo, em Seu nome, nós também possamos vencer!

2.2.1 Termos utilizados na batalha espiritual

A partir de agora, vamos tratar de alguns termos teológicos importantes no que diz respeito à batalha espiritual: fortalezas espirituais, oração de concordância, ligar e desligar e romper um jugo.

a) Fortalezas Espirituais

Fortalezas são lugares fortificados que satanás edifica para se levantar contra o conhecimento e os planos de Deus para o homem.

“Porque as armas da nossa milícia não são carnaís, mas, sim, poderosas em Deus para destruição de fortalezas”. II Cor.10.4

Quando as fortalezas de satanás são destruídas, pela oração em o nome de Jesus, seu reino não pode se manter firme e ruirá. Ler Lucas 11.21 e 22

i. Fortalezas Pessoais

São pecados, pensamentos, sentimentos, atitudes e padrões de comportamento que satanás insere para exercer influências sobre a vida pessoal.

ii. Fortalezas Ideológicas

Referem-se ao domínio de satanás sobre a cosmovisão, por meio das filosofias que exercem influência na cultura e na sociedade.

Exemplos: Teoria de Charles Darwin, Movimento Nova Era, etc...

iii. Fortalezas Territoriais

Representam as hierarquias de seres espirituais das trevas, os quais satanás usa de forma estratégica para que tenham influência e controle sobre as nações, comunidades e famílias.

Certas forças demoníacas atingem em massa diversas regiões para estabelecer certos tipos de mal. Por isso certas cidades se tornam fortalezas de idolatrias, espíritos religiosos, antros de sensualidade, centros nervosos de grandes quadrilhas, tráfico e fabrico de drogas e armas.

Exemplo Bíblico: A cidade de Pérgamo era uma fortaleza do inimigo nos tempos Bíblicos. Em Apocalipse 2.13 diz o seguinte: “Conheço onde habitas, onde está o trono de satanás, e que conservas o meu nome, não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde satanás habita”. Pérgamo era uma cidade onde havia muita idolatria, cheia de estátuas e altares.

Exemplos atuais:

- Cidades do Rio de Janeiro e Los Angeles: Recordistas no crime organizado
- Estado de Bangladesh - Índia e África: Espírito de Idolatria e religiosidade muito poderoso - São vítimas constantes de grandes catástrofes e epidemias
- Um bairro da cidade com alto índice de criminalidade

b) Oração de concordância

“Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhe-á concedida por meu Pai que está nos céus” Mateus 18.19

A palavra concordar no grego significa estar em harmonia ou em sintonia. Quando uma orquestra sinfônica toca, são ouvidos vários instrumentos juntos, com características próprias, combinando o que o compositor determinou. Um exemplo de oração de concordância foi o ocorrido quando o muro de Berlim foi derrubado em novembro de 1989. Neste acontecimento, pessoas de todo o mundo se mostravam surpresas pelo fato, porém, para um “Grupo de Intercessores”, isto não foi inesperado, porque eles haviam concordado isto em oração. Vários líderes de oração já haviam manifestado “antes” do acontecido que estavam orando neste sentido.

Podemos unir a igreja para orar juntos, por um motivo especial por um período determinado por Deus afim de que Deus atue ou opere em determinada área, situação ou problema.

c) Ligar e desligar

“Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra, será ligado no céu, e tudo que desligardes na terra, será desligado no céu.” Mateus 18.18

Ligar e desligar não é um ato “lúdico” como algumas seitas fazem: “- Está ligado, está desligado.” Gary Kinaman dá-nos a seguinte base teológica a esse respeito: “O uso da frase ligar e desligar não se originou de Jesus”. Era uma expressão frequente no dialeto judaico no primeiro século que significava simplesmente “Proibir e Permitir”.

No tempo de Jesus, às autoridades religiosas se reservava o direito de estabelecer normas para a prática religiosa e para a integração social. Eles podiam proibir ou permitir determinadas práticas na sociedade.

“Ligar e Desligar” no contexto do Novo Testamento expressa o controle sobrenatural. Jesus mostrou aos líderes judaicos que ligar e desligar não era só um ato natural, mas também um ato sobrenatural.

Observem que Jesus disse especificamente que era satanás o responsável pela prisão da mulher em Lucas 13.16. Ele disse a seus discípulos que teriam autoridade

para ligar e desligar; e lhes concedeu autoridade no plano invisível e nos lugares celestiais.

Ligar negativamente

Quando satanás se mete no meio de uma igreja para causar problemas; vamos ao lugar de oração, tomamos a autoridade da Palavra de Deus e oramos para que em nome de Jesus sua obra maligna seja detida.

Proclamamos: “satanás te amarro em nome de Jesus! A Palavra de Deus diz que tudo que ligarmos na terra será ligado no céu e o que desligarmos na terra será desligado no céu, portanto te proíbo que continues provocando confusão em nosso meio”.

A arma para ligar e desligar funciona, efetivamente, a curta e a longa distância. Não é necessário estar com a pessoa atacada para fazer uma oração que detenha a obra do inimigo.

Ligar positivamente

É quando declaramos em nome de Jesus e por uso da autoridade da Palavra de Deus o que Deus pode fazer diante de uma situação.

Jesus no deserto lutou contra satanás fazendo uso da autoridade da Palavra de Deus (Lucas 4.1-3). Jesus declarou a Palavra contra o inimigo, até que este fugiu e seu poder foi anulado para tentar a Jesus.

Observe que nem sempre se detém o inimigo de forma imediata, mesmo usando a Palavra de Deus. Muitas vezes a luta será intensa e pode durar algum tempo, porém a vitória virá.

Mas, como podemos colocar em prática este “ligar positivamente”?

Exemplo: Se estamos orando por uma igreja sem unidade, podemos orar positivamente declarando o Salmo 133.1, que diz: “Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união”.

“Senhor, tu que conheces a cada vida nesta igreja, neste local que se chama pelo teu nome, lembra-te de tua palavra que diz, Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união e neste momento repreende da parte de satanás todo engano, divisão, brigas e torna a tua casa a paz, a harmonia, a união...”

Quando oramos pelos entes queridos, pelos que estão em rebeldia e os que necessitam de Deus, as escrituras começarão a falar em seus corações. A Palavra de Deus começará a agir neles e combaterá as palavras faladas por más companhias, e tudo que se levanta contra o conhecimento de Deus.

d) Romper um jugo

“E acontecerá, naquele dia, que a sua carga será tirada do teu ombro, e o seu jugo do teu pescoço; e o jugo será despedido por causa da unção.” Isaías 10.27

Jugos eram cangas para serem usadas por dois bois. Um boi forte ocupava o lado maior, e o mais fraco, o lado oposto. Quando estamos em jugo com Cristo à carga é leve, pois Ele é quem carrega o peso e abre o caminho (Mateus 11.29-30). Satanás tem falsificado este princípio colocando jugos pesados sobre pessoas para oprimi-las e fazê-las escravas da lei e das opressões ocultistas e relacionamentos errados.

A Bíblia é clara no ponto de não nos colocarmos em jugo desigual.

“Que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão da luz com as trevas?” II. Coríntios 6.14

Como podemos orar, para quebrar o jugo, das pessoas que tem sido escravizada por satanás? Devemos orar, pedindo o derramar da unção de Deus sobre nós e sobre as vítimas de satanás. Uma das armas mais poderosas para quebrar o jugo é a unção (Isaías 10.27). O Espírito Santo se moverá através de nós em intercessão e quebrará o jugo de satanás.

- Jejuando

“Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo o jugo?” Isaías 58.6

Ordene a satanás que deixe de cegar o entendimento das pessoas, pois o mesmo impede-os de ver a gloriosa luz do Evangelho (II. Cor.4.4).

Proíba-o de continuar mantendo essas pessoas em suas garras.

- Orando

Para que o poder de satanás seja desbaratado.

Desligar pela oração o poder do pecado, o legalismo, as práticas ocultistas na vida de uma pessoa. Ordene por meio da oração, para que as pessoas amarradas sejam libertas de relacionamentos e práticas errôneas.

- Louvando a Deus

De acordo com os salmos 146 e 149 o louvor liberta os cativos do cativeiro.

2.2.2 Níveis da guerra espiritual

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.” Efésios 6.11-12

Guerra Espiritual em Nível de Solo

É o nível mais raso de batalha e também o mais comum. É onde vemos mais ativamente o ministério de libertação. É o ministério de orar e repreender a ação de satanás diretamente de vidas por ele atormentadas. Fazemos isto por meio do poderoso nome de Jesus”.

“E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas.” Marcos 16.17

Guerra Espiritual em Nível de Ocultismo

“Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnaís, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo;” 2 Coríntios 10:3-5

Paulo fala que nossa luta não é segundo a carne, e que as armas que temos para lutar também não o são, porque as fortalezas contra as quais lutamos são ligados aos raciocínios do mal, aos sofismas (argumento falso, falacioso, fruto da imaginação, da lógica humana, da sabedoria humana) e a altivez de satanás e do inferno que se manifesta de forma variada e resiste à verdade que é o conhecimento de Deus. Nesse Nível estão em xeque poderes ocultos na mente, no coração:

- Maldições hereditárias
- Consagrações satânicas

- Envolvimento com sociedades secretas
- Seitas orientais
- Bruxaria, satanismo, Nova Era

A onda ocultista em todo o mundo é muito forte: Livros são editados (Anjos Cabalísticos - Mônica Bonfiglio; Minutos de Sabedoria - Pastorino; O Alquimista - Paulo Coelho; etc.); Seminários de Esoterismo, da Nova Era. Não seria difícil encontrar casa de “crentes” onde tem: duendes, gnomos, elefante virado de costas, horóscopo, etc. Esta onda ocultista entra nas casas pelas novelas, propagandas de TV, Objetos de decoração (cristais, duendes, gnomos, bruxas, etc.), cursos para profissionais liberais (Sintonia - como produzir mais em menos tempo). A estratégia nesse nível é bem sofisticada: livros, cursos, seminários, alimentos, objetos, etc. Temos que tomar cuidado para não sermos igualmente envolvidos.

Guerra Espiritual em Nível Estratégico

Nesse Nível a luta é contra Principados, Potestades, Príncipes do Mundo: - Ef.6:12 O Nível Estratégico é a guerra frontal contra altas hierarquias satânicas. O inimigo tem um exército bem treinado e bem distribuído por áreas, a fazer forte oposição contra os santos do Altíssimo para que não avancem na conquista de cidades para o Senhor Jesus.

O exército satânico tem companhias em cada cidade, com bases muito bem estabelecidas; oficiais debaixo de comandos superiores operando toda forma de mal: Acidentes, violências Físicas, degeneração moral, violências sexuais, pobreza, todo tipo de doença, distúrbios, revoltas e rebeliões, sectarismo e racismo, guerras e rumores, suicídios, domínio de autoridades.

Para que haja operação satânica nesse nível, o inimigo estabelece bases legais. Uma base legal é estabelecida de várias formas. Pode ser por um **triângulo satânico** existente no local. Exemplo: Um Centro Espírita - Uma Loja Maçônica - Um Terreiro, em disposição de um triângulo na cidade, o inimigo cria uma “abóbada satânica” e dali ele faz suas operações, reuniões, e estabelece uma base. Outra possibilidade é quando num determinado local foi **derramado sangue inocente** - cria-se uma base também. E assim por diante. Tem igrejas que ficam emperradas e não se desenvolvem por estar debaixo deste tipo de base do mal e então existe a necessidade de uma guerra em “Nível Estratégico”, afim de que se fechem os locais

que dá a sustentação para satanás. Jesus falou de Betsaida e Corazim como sendo cidades mais resistentes que as de Tito e Sidon, porque? As pessoas que ali habitavam eram diferentes das de Tiro e Sidon? Ou a cegueira do entendimento provocado por Satanás era mais intenso por estar aquele povo debaixo de um domínio intenso? Leia Lucas 10:1-19.

A Batalha nesse Nível não pode ser feita de qualquer maneira. É preciso arregimentar bem o exército do Senhor. Ter guerreiros bem treinados e prontos a pagar o preço da verdadeira renúncia. Horas e horas de oração e intercessão. Vida consagrada e santificada ao Senhor para que o inimigo não encontre brecha e venha detonar sua bomba. Só entre nesse Nível por revelação de Deus, esse é o primeiro aspecto. Segundo: Para guerrear nesse Nível é preciso que se conquiste a unidade do corpo de Cristo no território ou na cidade.

2.2.3 Treinando-se para a guerra espiritual

O maior propósito de um campo de treinamento é desenvolver o caráter que sustentará um soldado em condições críticas de batalha. Isso só se consegue através da exaustiva disciplina física e psicológica que lhe darão coragem e autodisciplina, para que estejam devidamente preparados para se submeterem à autoridade e obedecerem às ordens sem fazerem perguntas.

Assim também o seguidor de Jesus Cristo que deseja ingressar no campo da batalha espiritual deve passar pelo treinamento espiritual que o capacitará a esta guerra. A guerra espiritual deve ser encarada como algo que envolve dois movimentos simultâneos: O movimento em “direção de Deus” e o “movimento em direção a satanás”.

“E respondeu-me, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.” Zacarias 4.6

O alvo de guerra espiritual é nos aliarmos a Deus para derrotarmos o diabo, nunca lutarmos na nossa força ou sozinhos. Há um grande perigo que devemos evitar, que é o de nos movermos muito contra satanás e pouco em direção de Deus. O movimento para cima é o treinamento ao passo que o contra satanás é a própria batalha espiritual, portanto mais treinamento garantirá uma vitória rápida em qualquer batalha.

“Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.” Tiago 4.7

Em seu treinamento espiritual, desenvolva:

A atitude: Acerte um tempo de relacionamento pessoal com Deus.

A qualidade: A qualidade da oração vem após a atitude. Quando você começa a orar não deve preocupar-se se fica sonolento, se há devaneio, se não consegue se concentrar em 100% da oração, não pare, continue, pois, a qualidade vira com o tempo.

O Jejum: É necessário nos aproximarmos de Deus através da oração, assim também é importante que nos acheguemos a Ele por Jejum. Jejum faz parte do treinamento no acampamento espiritual. O jejum é prática intencional de autonegação, sendo essa uma autodisciplina espiritual, servindo de meio para nos enfraquecermos e de nos avizinhamos a Deus. Fazer o crente se chegar a Deus, mediante a oração e o jejum é a segunda mais importante lição no campo de treinamento espiritual.

O Purificar das Mãos e do coração: “Purificai as mãos, pecadores e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração”. Ti 4:8. Limpar as mãos refere-se aquilo que fazemos, e limpar o coração refere-se aquilo que pensamos ou sentimos. Se unirmos uma coisa à outra teremos a santificação de nossa vida. A prática da santidade é essencial ao guerreiro espiritual, sem ela o guerreiro espiritual ficará distante de Deus e será alvo fácil para satanás. O cristão nunca é santo o bastante. Também não precisa ser perfeito para entrar na batalha, pois isso nos paralisaria. Temos é que avançar em santidade. Certifique-se que está em um bom relacionamento com Deus. Confesse todos os seus pecados conhecidos. Procure a cura para padrões pecaminosos persistentes. Permita que outros crentes leiam o seu barômetro espiritual. Quanto mais alta for a liderança para a qual Deus a chamou, mais elevados deverão ser os seus padrões de santidade.

2.2.4 Adentrando a guerra espiritual

O inimigo tem uma estratégia para cada nação ou ministério. Aqueles que estão ativos em batalha espiritual em nível de solo sabem que, com frequência que os demônios acham pontos de entrada nos indivíduos, por meio de traumas, abuso

sexual, do aborto, das maldições, dos vícios generalizados, do ocultismo, sem falar no grande número de cabeça de pontes. Muitos dão espaço a satanás quando, “... apega-se a emoções erradas como amargura, o espírito não perdoador, desejo de vingança, temor e coisas semelhantes”.

Os demônios são como ratos, sem que seja tirado todo o lixo eles ficam. É o caso de um indivíduo endemoninhado, quando o pecado se faz presente, impõem-se arrependimento, se houver maldições em vigor, haverá necessidade que elas sejam neutralizadas e as cicatrizes precisam de cura interior.



Os demônios têm nome e alguns tem nomes declarados na Bíblia. Nomes próprios como Belzebu ou Baal. Nomes funcionais como espírito de violência, o falso profeta, espírito de feitiçaria. Não é necessário conseguirmos o nome do espírito, mas se conseguirmos no âmbito da batalha é melhor, pois tomamos consciência da função específica dele ou tipo de opressão que exerce.

Deus convida àqueles que se encontram preparados para adentrar na batalha de tomar os terrenos conquistados por satanás, destronando seus reinos e pondo em liberdade pessoas, situações e lugares. Não tenha medo, se o Senhor Jesus lhe chama para esta tarefa, certamente também lhe capacitará.

3 Família Cristã

3.1 Namoro Cristão

3.1.1 Introdução - O Namoro

Na sociedade oriental, nos templos bíblicos não havia a ideia de namoro. Vemos por exemplo que quando Isaque estava pronto para se casar, seu pai, Abraão enviou um servo a sua pátria para escolher uma esposa para Isaque. O servo encontrou Rebeca e trouxe-a na volta para Canaã, para ser esposa de Isaque. Ele só se encontrou com Rebeca pouco antes de se casarem e não a namorou (Genesis24).

Isso pode parecer estranho, até mesmo espantoso, para uma pessoa jovem de hoje em dia, mas os casamentos arranjados pelos pais eram comuns nos tempos bíblicos. Alguns podem perguntar, mas onde está o romance, o namoro? E se o homem e a mulher não fossem fisicamente atraídos um pelo outro? Casamentos como de Isaque e Rebeca com frequência eram duradouros.

Na sociedade ocidental o namoro é a fase que antecede o noivado e o casamento. Sua forma e maneira de ser foi se modificando socialmente conforme a época. Não queremos mudar a concepção que temos com respeito ao namoro como fato da cultura ocidental, mas traçar princípios bíblicos para um “Namoro Cristão”.

3.1.2 Namoro, escolha e casamento

Podemos formar um conceito Bíblico para um namoro cristão sim. Neste conceito devemos de início dizer que ideias como: “Ficar”, “namoro na adolescência”, “sexo antes do casamento”, não existem no namoro cristão, vamos lá.

A Bíblia ensina que quando um homem e uma mulher se casam, deverão permanecer casados pelo resto de suas vidas. O divórcio é autorizado por Deus somente em caso do grave delito do adultério cometido por um dos cônjuges (Mateus 19:3-9; 5:31-32).

Deus criou o casamento, com um propósito divino e para ser uma bênção, **porém uma má escolha do companheiro (a) e uma decisão errada**, certamente pode causar muito sofrimento, mais tarde, na vida.

Por outro lado, **uma boa escolha e um “cônjuge companheiro (a)”**, será uma bênção maravilhosa para toda a vida (Provérbios 18:22).

O que se procura em um namoro hoje?

Que tipo de “namorado (a)” deverá um homem ou uma mulher estar procurando?

Frequentemente, os jovens escolhem seus namorados (as) na base da aparência física.

- ⇒ Rapazes querem namorar moças com corpo bem feito e feições atraentes.
- ⇒ As moças querem moços com corpo forte e feições elegantes.

Infelizmente, a atração física não é uma garantia de que um jovem será um bom esposo ou de que uma moça venha a ser uma boa esposa. Não é errado, certamente, sentir-se atraído (a) pela beleza física, mas o bom caráter é o que dá a felicidade no casamento (1 Pedro 3:1-6).

Quando as pessoas namoram, quais são os traços de caráter que se deve procurar na outra pessoa? Se entendermos que o namoro deve levar a um casamento bem-sucedido e feliz, observando as responsabilidades de esposos e esposas, podemos descobrir alguns dos traços que são necessários a um casamento bem-sucedido. As Escrituras também nos apontam alguns traços de caráter que são importantes em qualquer relação humana.

Procurando um bom esposo

A Bíblia ensina que existe uma responsabilidade do esposo em amar sua esposa sem egoísmo, assim como Cristo amou a igreja (Efésios 5:25-29). Ele precisa estar pronto a sacrificar-se por ela, a amá-la nos tempos difíceis. O esposo é a cabeça da esposa, mas precisa respeitá-la como aquela que se submeteu a ele

voluntariamente, ela é aquela que se tornou o "vaso mais fraco" por sua própria escolha (1Pedro3:7). Como provedor de sua família, ele precisa possuir a vontade de trabalhar com suas mãos e sua mente (Genesis 3: 17-19; I Timóteo 5: 8).

Quando uma moça namora, ela deverá fazer as seguintes perguntas sobre o moço com quem está se encontrando:

- Ele demonstra uma atitude desprendida e cuidadosa?
- Ele estuda?
- Ele é trabalhador?
- Ele mostra respeito pelas mulheres?
- Como ele age com sua mãe, a quem ele é mandado honrar pelas Escrituras (Efésios 6:2).
- Ele tem demonstrado capacidade para terminar tarefas desagradáveis que precisam ser feitas ou ele perde o interesse rapidamente e desiste?
- Ele ama a Cristo e sua palavra acima de todas as coisas?
- Ele serve a Cristo na igreja com amor e voluntariedade?

Se você não escolher direito, terá de pagar o ônus de sua escolha, um futuro marido que não trabalha, desrespeitador, violento, sem direção, sem amor a Cristo e a Igreja, é isto que você quer?

Procurando uma boa esposa

A Bíblia ensina que existe uma responsabilidade da esposa em amar seu esposo e filhos e cuidar da casa (Tito 2:4-5; 1 Timóteo 5: 14). Os cuidados da casa, incluindo o trato e o ensinamento dos filhos, exigem muito trabalho e paciência. Ela precisa querer submeter-se a autoridade de seu esposo, justamente como a igreja precisa submeter-se ao Seu cabeça, Jesus Cristo, em todas as coisas (Efésios 5:22-24).

Assim como a mulher, o homem deverá fazer algumas perguntas a respeito da pessoa que ele está encontrando.

- Ela valoriza a "pessoa interior do seu coração",
- Manifesta um espírito que é "manso e tranquilo" (1 Pedro 3:3-4)?
- Ela mostra respeito pela autoridade de seus pais? Se não demonstra, será que mais tarde ela mostrará respeito pela autoridade de seu esposo?

- Ela demonstrou capacidade e disposição para trabalhar nas tarefas domésticas até que elas estejam terminadas e bem-feitas?

Todo moço jovem faria bem em ler Provérbios 31: 10-31 e considerar as qualidades da mulher descrita nesse texto e buscar uma moça que possa viver estas qualidades.

Traços Gerais de caráter

Ha outros traços de caráter e atitudes que são de suma importância para o sucesso no casamento:

A **confiança** é a base do casamento. Aqueles que servem para o casamento deverão falar sempre a verdade, não só um com o outro, mas em qualquer circunstância (Colossenses 3:9). Haverá ocasiões em um casamento quando um parceiro não terá como verificar a veracidade do outro. Para que esse casamento perdure, cada uma das partes, precisa ser capaz de ter confiança na honestidade e fidelidade do outro. A pessoa que estou namorando diz sempre a verdade a mim e aos outros?

Humildade para admitir erros e humildade para perdoar. Duas pessoas quaisquer, numa relação tão íntima como o casamento, eventualmente falharão uma contra a outra. Para que essa relação permaneça sadia, ambos precisam ser capazes de admitir o erro e pedir perdão, isso exige humildade.

Temperança e paciência. Talvez uma das fraquezas humanas mais comuns e a raiva desenfreada. Tratar com este mal que destrói a comunicação em um casamento é muito importante. A raiva desenfreada às vezes resulta em violência física de um parceiro com o outro e a Bíblia adverte contra o perigo da ira contida (Tiago 1:19-20; Efésios 4:26-27,31-32). Explosões de temperamento durante o período de namoro são um sinal claro de que o casamento com uma pessoa assim trará dificuldades.

Espiritualidade e respeito pela palavra de Deus são os traços que formam uma base firme para todos estes outros traços de caráter e atitudes. É o profundo

desejo de viver para Deus, servir a Cristo em toda Sua vontade que devem ser marcas importantes a serem observadas.

Aqueles que vivem num nível puramente físico, cuidando apenas dos prazeres carnavais, serão maus parceiros de casamento porque tendem a ser abertamente egoístas e frequentemente lhes falta domínio próprio.

A pessoa que estou namorando está interessada em servir a Deus? Essa pessoa demonstra interesse por coisas espirituais? Tem prazer em estar na igreja e servir a Cristo?

⇒ *Aqueles homens e mulheres que estão habituados a seguir a palavra de Deus na vida são melhores esposos, simplesmente porque a Bíblia contém a receita para um casamento bem-sucedido.*

3.1.3 Passos importantes para um namoro abençoado

O processo de amadurecimento físico e mental dos jovens traz tanto potência quanto perigo. É claro, que nossos corpos amadurecem mais rápido que o juízo e além disto, os desejos sexuais são com frequência muito mais fortes na adolescência e juventude do que em qualquer outro período da vida.

Por esta razão deve se observar princípios importantes:

a) Namorar na idade certa

Quando falamos em namorar na idade certa, devemos lembrar antes que vivemos em uma sociedade que cada vez mais está falando de sexualidade para idades cada vez menores. O problema é que esta informação não é adequada, educativa, familiar e produtiva, mas vem cheia de um caráter distorcido, liberalista, pornográfico, etc..., o que tem causado um enorme estrago na adolescência e juventude, causando graves problemas sociais.

Um estudo da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) publicado, recentemente, em Genebra, na Suíça, alerta para o número de adolescentes que já são mães². Na América Latina, 25%

² Jornal do Brasil (RJ), Marcelo Medeiros – 30/06/2009

delas já engravidaram pelo menos uma vez. A pesquisa da ONU chama a atenção para a significativa relação entre gestações prematuras e pobreza dos parceiros envolvidos, que inclui, ainda, graves problemas de saúde. Além disso, o levantamento comprova que as jovens mães são obrigadas a deixar a escola e permanecem afastadas do mercado de trabalho por anos, cuidando dos filhos. A adolescência não é a idade para se fomentar relacionamentos como o namoro, os quais produzirão em grande parte efeitos nocivos.

Os casamentos que mais perduram, são aqueles que ocorrem com jovens mais maduros, acima dos 24 anos, quando já conseguiram estabelecer grande parte de seus projetos.

Olhando do ponto de vista de que o casamento é uma instituição divina, é inconcebível do ponto de vista Bíblico e divino, que dois jovens namorem somente com o intuito de namorar. É exigido um namoro com o compromisso mínimo de com respeito mútuo o moço e a moça venham a se conhecer melhor no âmbito da espiritualidade e da personalidade e com vistas a um casamento (ainda que neste processo entendam que não devam prosseguir) e um compromisso assim não pode ser levado na adolescência.

Pesando muitos fatos, devemos firmar que em nossa atual época e sociedade, o namoro deve ser um processo natural após a adolescência, dos 17(dezessete) anos e acima.

Os pais devem desde cedo orientar seus filhos, ensiná-los e prover no coração deles a importância de seguirem estas regras. Será uma lição saudável e que trará resultado abençoado.

❖ O primeiro esperar de um jovem: “Eu resolvi em Cristo, esperar a idade certa para namorar.

b) Namorar e manter a pureza sexual

Os jovens devem entender a importância de se manter a pureza sexual. A Bíblia é clara sobre o fato que ter relações sexuais antes do casamento é um ato pecaminoso e chamado de fornicação quando feito entre duas pessoas solteiras (I

Coríntios 6: 13-18; 7: 1-2). Umas poucas orientações simples para o namoro ajudarão a diminuir o perigo de ser apanhado na impureza.

⇒ **Não tenha contato físico excessivo**

"Tomara alguém fogo no seio, sem que as suas vestes se incendeiem? Ou andara alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés?" (Provérbios 6:27-28). Jovem tome cuidado! não se encha de desejos pecaminosos, evitando situações que provoquem a tentação. (leia Romanos 13:14).

⇒ **Não namore em locais isolados, escuros ou sem pessoas – Namore na luz, diante de irmãos e irmãs da igreja e diante dos pais.**

O namoro é mais conversa, se conhecer um ao outro no âmbito espiritual e de personalidade, orar, aprender a servirem a Deus juntos e não “pegação”, “beijação”, toques, etc...”

- Namore onde sua família está te observando,
- Namore onde a igreja está te observando,
- Namore onde as pessoas estão,
- Namore na luz,
- Namore na presença de Deus.

❖ **O segundo esperar de um jovem: “Eu resolvi em Cristo, casar virgem.”**

❖ **“Eu resolvi em Cristo, não ter relação sexual antes do casamento.”**

Ou não sabeis que o nosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus? Não sois de vós mesmos; fostes comprados por bom preço. Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo [e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus]. I Cor. 6.19,20`

POIS ESTA É A VONTADE DE DEUS! 1 Tess 4:3-4

3.1.4 Virgindade

É o estado ou atributo do que é virgem, do moço ou da moça que não teve relação sexual. A sua pureza é uma dádiva de Deus, sua pureza é uma benção de

Deus e isto é válido para o moço e para a moça. Esta sociedade maligna e satânica tem tentado relativizar conceitos de certo e errado, limpo e sujo, puro e impuro, mas a Bíblia nos remete a fazer aquilo que é certo, correto e direito. Sabemos muito bem o que é algo sujo, por exemplo:

- ⇒ A pocilga, o lugar onde o porco fica nas chácaras e fazendas, de maneira geral é um lugar muito sujo, cheio de excrementos, lavagem, sujeira, vermes. Sabemos e reconhecemos que é sujo.
- ⇒ A sala de cirurgia de um hospital, deve ser tão higienizada ao ponto de não permitir nem a proliferação de bactérias! Sabemos e reconhecemos que é limpo.

Da mesma maneira é nossa vida moral, ela pode ser suja, impura ou limpa e pura. Quando a mídia e os canais de comunicação diversos pregam o sexo fácil, a relação sexual antes do casamento, o que fazem com uma roupagem de “relativismo e liberalidade”, na verdade vendem a pocilga suja para jovens que Deus tanto ama e que sejam puros e limpos.

“Filhinhos, eu escrevi a vocês porque conhecem o Pai. Pais, eu escrevi a vocês porque conhecem aquele que é desde o princípio. Jovens, eu escrevi a vocês, porque são fortes, e em vocês a Palavra de Deus permanece, e vocês venceram o Maligno.” (1 João 2:14)

“Como pode o jovem manter pura a sua conduta? Vivendo de acordo com a tua palavra.” (Salmos 119:9)

“Moços e moças, velhos e crianças. Louvem todos o nome do Senhor, pois somente o seu nome é exaltado; a sua majestade está acima da terra e dos céus.” (Salmos 148:12-13)

“É bom que o homem suporte o jugo enquanto é jovem.” (Lamentações 3:27)

“Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.” (1 Timóteo 4:12)

O Professor e Dr. Dean Busby da Universidade Brigham Young tinha estudado 2.035 pessoas casadas com idade variando de 19 a 71 anos, casados, de menos de seis meses para mais de 20 anos. Dr. Busby alegou que os casais que esperaram até depois do casamento para ter relações sexuais, a taxa de sua vida sexual é melhor, e os casamentos eram mais estáveis e satisfatórios, e a comunicação era melhor do que casais que não tinham esperado³.

³ JOURNAL OF SEX RESEARCH, 51(1), 52–61, 2014 Copyright # The Society for the Scientific Study of Sexuality
ISSN: 0022-4499 print=1559-8519 online DOI: 10.1080/00224499.2012.714012

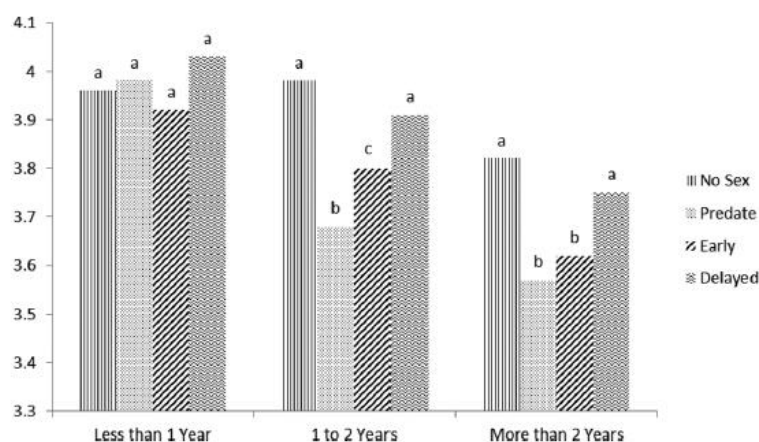


Figure 1. Relationship satisfaction as a function of sexual timing group and relational length. Similar letters indicate means that did not significantly differ at the $p < .05$ level.

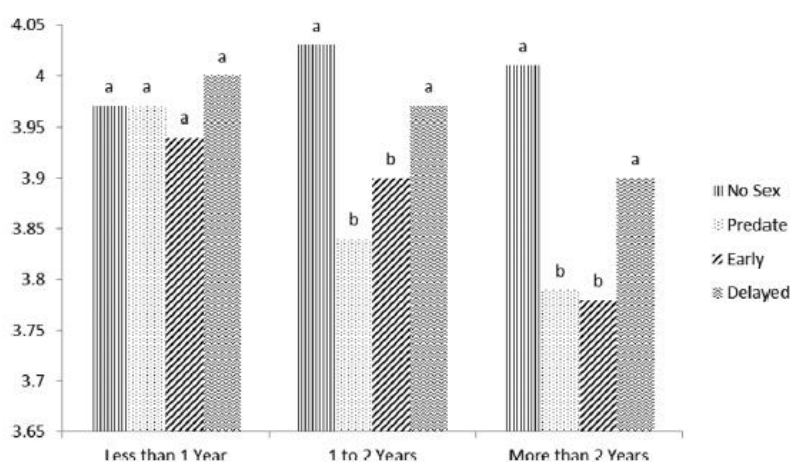


Figure 3. Positive communication as a function of sexual timing group and relational length. Similar letters indicate means that did not significantly differ at the $p < .05$ level.

No gráfico acima, verificou-se que o nível de satisfação na relação-casamento sofre uma diminuição geral e natural no decorrer do tempo. O fator impressionante é que os casais que não tiveram relação sexual antes do casamento (indicado no gráfico por “no sex”), mantiveram de maneira constante um alto índice de satisfação em relação aos demais grupos a partir do 1º ano de casamento. A pesquisa demonstrou que a cultura de conversa, bom entendimento antes do casamento

Differing Relationship Outcomes When Sex Happens Before, On, or After First Dates Brian J. Willoughby, Jason S. Carroll, and Dean M. Busby School of Family Life, Brigham Young University

acima da cultura de sexualidade permitiu após o casamento manter e crescer no quesito comunhão e estabilidade. Estes fatores são extremamente comprováveis quando observados o 2º gráfico, onde a comunicação positiva cresceu no grupo pesquisado e denominado de “non sex” (jovens que se abstiveram de sexo antes do casamento).

3.1.5 Masturbação

É o ato pelo qual alguém exercita sua sexualidade solitariamente, pelo toque da parte genital, proporcionando a si mesmo o orgasmo. É uma prática contrária ao projeto de Deus para a vida do jovem. A masturbação traz desejos e fantasias eróticas que levam o jovem a ser dominado pela lascívia (maus desejos da vista e pensamentos) ou pela luxúria (busca de satisfação desregrada dos desejos sexuais). A masturbação traz vergonha e culpa.

Em Gênesis 1:27 a Bíblia declara que Deus criou homem e mulher, com órgãos genitais distintos e a libido, o desejo de união sexual, a fim de saciarem os seus desejos mais íntimos de companhia, de intimidade e de afetividade. Estas necessidades só são plenamente satisfeitas a partir do casamento, da união legal entre um homem e uma mulher que deixaram afetiva, econômica e geograficamente os pais, ou seja, que atingiram a maturidade.

Em Romanos 6.12 a Bíblia declara que: “Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências.”

A conclusão do apóstolo é salutar: Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma (1 Coríntios 6.12).

Os jovens devem na presença de Deus lutar contra os maus desejos da carne em oração, pois a Bíblia declara:

“Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.”
1 João 2:14

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” 1 João 1.9

3.1.6 Lesbianismo e Homossexualismo

A Bíblia declara que é pecado gravíssimo. Deus declara que abomina este tipo de pecado.

- ⇒ Lesbianismo: sexo ou práticas sexuais de menina com menina – mulher com mulher.
- ⇒ Homossexualismo: sexo ou práticas sexuais de menino com menino – homem com homem.

“Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; abominação é” Levítico 18.22

“Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém. Por isso Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro. E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm; Estando cheios de toda a iniquidade, fornicação, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; Sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães; Néscios, infieis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; Os quais, conhecendo o juízo de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.” Romanos 1:24-32

3.2 Casamento

3.2.1 Casamento – Projeto de Deus

O casamento é uma benção de Deus. Através do casamento, homem e mulher não se sentem mais sozinhos, pois podem se ajudar mutuamente, cada um sendo a metade que completa o outro e além disto formarem uma família:

Gênesis 2.18: Depois o SENHOR disse: – Não é bom que o homem viva sozinho. Vou fazer para ele alguém que o ajude como se fosse a sua outra metade.

Mas qual o motivo de muitos casamentos chegarem ao fim, não darem certo, finalizar em separações, divórcios, frustrações? É porque os casais não aplicaram desde o princípio (quando estavam namorando, depois o noivado e assim por diante) as bases de Deus para o casamento.

i. Princípios Bíblicos para o casamento

II. O casamento é uma instituição divina

Deus criou homem e mulher:

Gênesis 1.27: Assim Deus criou os seres humanos; ele os criou parecidos com Deus. Ele os criou homem e mulher

Deus permitiu a Adão descobrir por si só a necessidade de ter uma esposa:

Gênesis 2.19: Depois que o SENHOR Deus formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves, ele os levou ao homem para que pusesse nome neles. E eles ficaram com o nome que o homem lhes deu.

Gênesis 2.20: Ele pôs nomes nas aves e em todos os animais domésticos e selvagens. Mas para Adão não se achava uma ajudadora que fosse como a sua outra metade.

Uma necessidade que somente pode ser satisfeita em um relacionamento conjugal vivo e abençoado por Deus.

Gênesis 2.21: Então o SENHOR Deus fez com que o homem caísse num sono profundo. Enquanto ele dormia, Deus tirou uma das suas costelas e fechou a carne naquele lugar.

Gênesis 2.22: Dessa costela o SENHOR formou uma mulher e a levou ao homem.

Gênesis 2.23: Então o homem disse: “Agora sim! Esta é carne da minha carne e osso dos meus ossos. Ela será chamada de ‘mulher’ porque Deus a tirou do homem.”.

III. O casamento traz consigo quatro necessidades importantes:

- O deixar,
- O compromissar,
- O unir-se, e
- O “ser íntimo”.

a) O deixar – por isso deixa o homem pai e mãe:

Genesis 2.24: É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa.

Duas pessoas distintas, com costumes diferentes, porém unidas por uma determinação e benção divinas, formando misticamente uma só carne, um só corpo, uma unidade tão abençoada que aproxima e traz companheirismo, que os leva a trilhar o seu próprio caminho para formar uma nova e maravilhosa família. O deixar compreende três dimensões:

- ⇒ Deixar geográfico: “quem casa, quer casa...”.
- ⇒ Deixar financeiro
- ⇒ Deixar emocional

b) O compromissar - Se une a sua mulher:

- ⇒ É um relacionamento permanente e para sempre
- ⇒ É um relacionamento monogâmico
- ⇒ É um relacionamento exclusivo

Mateus 19.6: Assim já não são duas pessoas, mas uma só. Portanto, que ninguém separe o que Deus uniu.

Marcos 10.9: Portanto, que ninguém separe o que Deus uniu.

1 Coríntios 7.10: Para os que já estão casados tenho um mandamento, que não é meu, mas do Senhor: que a mulher não se separe do seu marido.

c) O unir-se - tornando-se os dois uma só carne

- ⇒ Unidade de duas pessoas distintas
- ⇒ Unidade sem perder a identidade
- ⇒ Unidade sem dominação
- ⇒ Unidade em espírito e no espírito

d) A intimidade - estavam nus e não se envergonhavam:

- ⇒ Intimidade espiritual
- ⇒ Intimidade intelectual
- ⇒ Intimidade emocional
- ⇒ Intimidade física

Uma união, onde a relação sexual, a intimidade, o estarem nus e se conhecerem explicitamente e sem nenhuma vergonha, dando um ao outro, profunda experiência de alegria, se torna um ato profundamente abençoado, sem pecado, na presença de Deus, gerando uma dependência mútua das mais agradáveis e inimagináveis entre homem e mulher.

Gênesis 2.25: Tanto o homem como a sua mulher, estavam nus, mas não sentiam vergonha.

IV. Somente o casamento é fonte supridora das necessidades intrínsecas do marido e esposa.

Deus estabeleceu sabiamente através de sua Palavra os papéis de marido e esposa. Ora, as diferenças entre o sexo masculino e o feminino não existem apenas no plano fisiológico, mas também do ponto de vista psicológico. Eis algumas:

- Enquanto o homem se conduz pela razão e precisa raciocinar para entender os fatos, a mulher, dotada de intuição, pode sentir de imediato a realidade deles.

- O homem tem a percepção global; a mulher, dos pormenores.
- O homem procura fazer-se admirado por sua força e eficiência; a mulher, por sua beleza e elegância.
- É próprio da natureza masculina o conquistar e o proteger; já a feminilidade consiste em atrair e ser protegida.

3.2.2 Os papéis do marido

I Coríntios 5.23: Pois o marido tem autoridade sobre a esposa, assim como Cristo tem autoridade sobre a Igreja. E o próprio Cristo é o Salvador da Igreja, que é o seu corpo.

I Coríntios 11.3: Mas quero que entendam que Cristo tem autoridade sobre todo marido, que o marido tem autoridade sobre a esposa e que Deus tem autoridade sobre Cristo.

Os movimentos feministas e de emancipação da mulher colocaram as esposas em oposição e desobediência a palavra de Deus neste ponto, já de outro lado o machismo parece querer distorcer a Escritura e levar esta palavra para um ponto de domínio e sujeição. Ambos os movimentos estão errados quando colocados à luz da Bíblia. Há um profundo anseio na esposa por liderança espiritual, direção e se sentir segura. Quando Deus fala da autoridade do marido, diz respeito a sua responsabilidade de ser um líder segundo o coração de Deus. O marido não é superior a esposa, mas ele possui uma função de proteção, direção e sacerdócio sobre sua esposa o qual deve ser exercido em amor. Ser o cabeça e líder da Esposa significa prover a ela: **Proteção, direção, sacerdócio:**

Proteção:

O marido deve demonstrar amor a sua esposa, de maneira prática, carinhosa, com gestos, palavras. Um marido “seco”, grosseiro, ditador, explosivo, que não demonstra carinho, afetividade, toques, palavras dóceis, não dará proteção no âmbito do amor e de sentimentos à sua esposa. Deus ordena:

Efésios 5.25: Marido ame a sua esposa, assim como Cristo amou a Igreja e deu a sua vida por ela.

Por outro lado, maridos insensíveis, silenciosos, democráticos, permitindo tudo e qualquer coisa, também não darão a devida proteção no âmbito do amor e de sentimentos à sua esposa. O exemplo de Cristo que se dedicou à sua igreja lavando-a e purificando com sua palavra deve ser seguido pelo marido, o qual deve buscar

fortalecer os valores interiores de sua esposa, não somente sua beleza física, mas seus atributos interiores, levando-a a ser dia a dia melhor na presença de Deus. Quando o marido tomou sua esposa no altar, a tomou para fazer dela dia a dia uma pedra preciosa lapidada, assim como a pedra de rubi, que após o processo de lapidação se torna uma joia preciosa. Mulheres que recebem este tipo de proteção da liderança de um marido amoroso ficam mais bonitas, ano após ano. Quantas mulheres casadas a 30 ou 40 anos com maridos líderes protetores e amorosos, apesar das rugas e da idade mantem o brilho da beleza interior.

Efésios 5.26: Ele fez isso para dedicar a Igreja a Deus, lavando-a com água e purificando-a com a sua palavra.

A mulher é a parte mais frágil, a violência no lar é condenável pela Bíblia e pela sociedade

I Pedro 3:7 “Também você, marido, na vida em comum com a esposa, reconheça que a mulher é o sexo mais fraco e que por isso deve ser tratada com respeito”.

O marido nunca deve usar de sua força física para agredir sua esposa, isto é condenável, pela Bíblia, pela Igreja e pela sociedade. A lei Maria da Penha, protege a mulher de toda violência sofrida no lar e é tão severa que, uma vez acionada, o agressor não tem como apelar, sofrendo uma pena mínima de três meses de prisão. A Bíblia declara “Irai-vos, mas não pequeis” Efésios 4:16.

Direção:

Deus concedeu ao marido, como homem, condições de dar direção à sua esposa. Dirigir é conduzir, ajudando-a a enfrentar seus medos e dificuldades, ajudando-a a crescer, amadurecer e se tornar mulher e mãe na plenitude de seu ser. O marido somente conseguirá dar direção se estiver na direção de Cristo, se estiver impulsionado a seguir a Cristo e também a levar sua esposa a seguir a Cristo. A direção traz segurança, mesmo quando as coisas dão erradas, pois ela pode ser redirecionada pela presença de Deus na vida do casal.

Efésios 5.27 E fez isso para também poder trazer para perto de si a Igreja em toda a sua beleza, pura e perfeita, sem manchas, ou rugas, ou qualquer outro defeito.

Sacerdócio:

I Pedro 2.9: Mas vocês são a raça escolhida, os sacerdotes do Rei, a nação completamente dedicada a Deus, o povo que pertence a ele. Vocês foram escolhidos para anunciar os atos poderosos de Deus, que os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz.

A Bíblia ensina que todo homem e mulher que entregou sua vida completamente a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, é um (a) sacerdote. O sacerdote era alguém que podia entrar na presença de Deus, falar com Deus e ser intercessor junto a Deus, a favor do povo. Por intermédio de Jesus Cristo, podemos ter livre acesso a Deus. Para isto, precisamos cultivar uma vida de oração, leitura da Bíblia e participarmos de comunhão com nossos irmãos junto de nossa igreja. O marido deve exercer um sacerdócio espiritual junto a sua esposa, orando por ela e com ela, motivando-a a buscar mais a presença de Deus, exaltando suas qualidades espirituais e sendo o primeiro motivador para estar na casa de Deus.

Eféios 5.27: E fez isso para também poder trazer para perto de si a Igreja em toda a sua beleza, pura e perfeita, sem manchas, ou rugas, ou qualquer outro defeito.

3.2.3 Os papéis da esposa

Obediência ou submissão

Obediência ou submissão como se encontra em algumas traduções não significa escravidão, não ter opinião própria, não poder suggestionar ou fazer algo. Estas ideias não encontram lugar na Palavra de Deus. A obediência que a Bíblia pede da esposa ao marido é algo inteligente e humilde a uma pessoa que Deus investiu autoridade e que faz uso da autoridade segundo a vontade de Deus. Esta obediência fala de estar debaixo de uma missão, a missão de ser esposa e mãe. Uma famosa apresentadora de telejornal, ao ser entrevistada sobre o papel da mulher na sociedade moderna e a relação dela no lar com seu marido, foi sabia ao responder que a mulher tem conquistado papeis importantes, cargos e salários elevados, porém ela deve entender seu papel como esposa e mulher, sem tirar de seu marido aquilo que lhe é natural, peculiar e fundamental como homem e esposo. Existem bases de Deus para mulher como esposa. A mulher não pode permitir perder a essência de sua natureza, com risco de perder a sua natureza de ser mulher, seu casamento e sua família.

A **Submissão ou obediência inteligente** da esposa para com seu marido deve ser segundo o coração e a vontade de Deus e deve estar baseada em três princípios bíblicos:

- Sua natureza auxiliadora,
- Sua maneira de se comportar,
- O modo pelo qual pode trabalhar na vida de seu marido.

Natureza Auxiliadora

Genesis 2.18 Depois o SENHOR disse: – Não é bom que o homem viva sozinho. Vou fazer para ele alguém que o ajude como se fosse a sua outra metade.

O homem é alguém que sempre vai levar consigo a carência de ser cuidado. O homem traz consigo em seu psicológico a necessidade da afetividade maternal e quando casa está necessidade não deixa de existir, mas na nova relação é transformada e a necessidade de atenção, cuidado, auxílio passa a ser suprido pela esposa. Veja bem não estamos falando de troca de papéis ou “esposa-mãe”, nada disto, estamos falando de carência de um lado fonte supridora do outro. A esposa é uma fonte natural de auxílio, ajuda, atenção e carinho.

Quando a mulher perde a sua natureza auxiliadora e parte para um “caminho feminista”, mulher durona, altiva, dominadora, ela na verdade deixa de ser mulher na essência de sua criação e perde a capacidade de ser auxiliadora idônea. Por outro lado, o homem quando não é suprido deste amor, cuidado, carinho, auxílio, ele se desequilibra, se desestabiliza emocionalmente e alguns por terem sido seduzidos por outras mulheres que lhe ofereceram isto, abandonam seus casamentos.

Sua maneira de se comportar

I Pedro 3.1: Assim também você, esposa, deve obedecer ao seu marido a fim de que, se ele não crê na mensagem de Deus, seja levado a crer pelo modo de você agir. Não será preciso dizer nada

I Pedro 3.2: porque ele verá como a conduta de você é honesta e respeitosa.

I Pedro 3.4: Pelo contrário, a beleza de você deve estar no coração, pois ela não se perde; ela é a beleza de um espírito calmo e delicado, que tem muito valor para Deus.

A mulher sem dúvida deve buscar cuidar de sua beleza exterior. Um corte de cabelo diferente, um tratamento de pele, o regime, a ginástica, os cosméticos e cremes embelezantes, uma roupa nova, fazem parte do dia a dia de uma mulher e esposa que quer estar sempre bonita, porém o que lhe fará sempre bela é a sua beleza interior, de um espírito manso, tranquilo diante de Deus. Você deve ter a confiança de seu marido, lhe fazer bem, se dedicar as suas necessidades e principalmente temer ao Senhor. Quantas mulheres são desequilibradas emocionalmente, cheias de ciúmes doentios, briguentas, birrentas, fazem gastos descontrolados para atender seus caprichos, se esquecem de seu papel, e que sua maneira de se comportar como mulher de Deus, sendo calma, delicada será de grande valor diante de Deus e de seu marido.

A mulher deve ser sábia em seu proceder para que possa edificar sua casa. Quantas mulheres tem se tornado néscias, loucas, tem jogado fora casamentos de muitos anos, por serem duras de coração, permitindo a onda louca dos divórcios entrarem facilmente em seus lares.

Provérbios 14.1: A mulher sábia constrói o seu lar, mas a que não tem juízo o destrói com as próprias mãos.

A mulher deve respeitar seu marido - A maldição de Vasti - O Exemplo a ser eliminado de sua vida.

No livro de Ester está o maior exemplo do mal o qual uma mulher nunca deve ser possuída. Desrespeito e desafio a autoridade e pessoa do marido. No cap. 1 do livro de Ester, o rei Xerxes havia oferecido a todos os seus nobres um banquete em seu palácio. O rei ordena que a rainha Vasti viesse com a coroa de rainha na cabeça, pois ela era muito bonita e o rei queria que todos os convidados admirassem a sua beleza. No vs. 12 a Bíblia declara que a rainha não atendeu a ordem do rei. A atitude de Ester foi tão desonrosa, desrespeitosa e desafiadora ao rei diante de todos os seus convidados, que ele buscou conselho com todos os seus sábios para saber o que fazer (Ester 1: 15 a 17).

Ele perguntou: — Eu, o rei Xerxes, mandei por meio dos meus servidores uma ordem à rainha Vasti, mas ela não obedeceu. De acordo com a lei, o que deve ser feito? Aí Memucã disse ao rei e aos seus ministros: — O que a rainha fez é uma ofensa não somente contra o senhor e os seus ministros, mas também contra os homens de todas as províncias do reino. Pois, quando em todo o reino as mulheres

souberem do que a rainha fez, elas irão desprezar os seus maridos. E vão dizer: “O rei Xerxes mandou buscar a rainha Vasti, e ela não foi.” Hoje mesmo — continuou Memucã — as mulheres das altas autoridades da Pérsia e da Média vão saber do que a rainha Vasti fez e vão contar aos seus maridos. E por toda parte as mulheres não respeitarão os seus maridos, e os maridos ficarão zangados com as suas mulheres. Portanto, se for da sua vontade, ó rei, assine um decreto proibindo a rainha Vasti de aparecer na presença do senhor. E mande escrever isso nos livros das leis da Pérsia e da Média, para que nunca possa ser anulado. Depois arranje uma mulher que seja melhor do que Vasti, para ser rainha no lugar dela. Quando a ordem do rei for anunciada por todo este enorme reino, então todas as mulheres tratarão com respeito os seus maridos, sejam ricos ou pobres.

Existem maridos honestos, honrosos, os quais jamais iriam enganar, trair ou agredir suas esposas sob forma alguma, porém existem mulheres cheias do espírito de Vasti. Por causa do demônio do ciúme, do desrespeito, desobediência e desafio, abrem suas bocas para humilhar, falar mentiras, colocar nome de outras mulheres em meio a sua loucura trazendo acusações e fatos que somente existe na sua mente doentia. Mal sabem que trarão sobre si e sua vida maldição, enfermidades, e até poderão pôr a perder seu casamento e família por causa deste tipo de atitude totalmente condenável. Vasti é o pior exemplo traçado na Bíblia e que mostra como a mulher NÃO deve se comportar.

A mulher de Deus deve trilhar junto de seu marido o caminho do respeito, que a colocará sempre debaixo da graça e da benção de Deus.

O modo pelo qual a esposa pode trabalhar na vida de seu marido

Provérbios 21.1: Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do SENHOR; a tudo quanto quer o inclina.

A esposa tem a seu favor: sabedoria e sua sensualidade. Usar com sabedoria e direção, SEU AMOR ALIADO À SUA SENSUALIDADE, nunca como uma arma, a fará mover o coração de seu esposo e o inclinar a direção de Deus para a vida do casal.

Provérbios 21.1 Para o SENHOR Deus, controlar a mente de um rei é tão fácil como dirigir a correnteza de um rio.

Muitos maridos declaram serem fortes por terem uma coluna junto a si, uma mulher sabia, amorosa, A GRANDE AJUDADORA DE DEUS EM SUA VIDA.

A submissão ou obediência inteligente segundo o coração e a vontade de Deus, é o modo pelo qual a esposa pode trabalhar na vida de seu marido. A esposa participa ativamente de todos os projetos, sonhos, desafios e do dia a dia, coloca suas opiniões e impulsiona sabiamente seu marido, o ouve e permite ele a conduzir. Assim como Deus controla a mente de um rei, a mulher sábia, submissa e dedicada, consegue trabalhar no coração de seu marido ajudando-o, fortalecendo-o nas decisões e o tornando um homem mais forte. O resultado é mais amor, é o respeito e a dedicação daquele que é seu companheiro e amigo, seu esposo.

3.2.4 A dinâmica da comunicação

Quando falamos em dinâmica da comunicação em um casamento, devemos entender que um relacionamento distante não permitirá entre as partes a perfeita condução do casamento. Somente um relacionamento íntimo e sincero, permitirá ao casal caminhar pelos vários obstáculos do dia a dia sem sentirem na relação a dois as lutas e dificuldades.

A comunicação na vida do casal é essencial. A falta ou dificuldades na comunicação trará problemas ao relacionamento do casal. Existem problemas sérios que precisam ser trabalhados nesta área, vejamos alguns:

- Casal silencioso ou de pouca conversa;
- Comunicação intelectual ou reservada;
- Conversa indireta, usando terceiros, ou filhos para se comunicarem;
- Comunicação limitada a brigas e momentos de irritação;
- Comunicação através de demonstrações físicas como choro, bateção de portas, quebras de objetos ou mesmo violências.

A comunicação é o processo verbal ou gestual de compartilhar informação com uma outra pessoa de maneira tal que ela entenda o que você está dizendo. É também o ato de ouvir, pois a comunicação é uma via de duas mãos.

A comunicação na vida do casal não pode ser superficial:

“Como vai você? bom dia? boa tarde? Vai chover hoje?”

A comunicação não pode se basear somente em relatar fatos sobre outros...

A comunicação entre o casal deve ser verdadeira, pessoal e emocional. Todos os relacionamentos profundos, especialmente o casamento, precisam ser baseados em honestidade e abertura total.

O casal deve praticar as seguintes dicas:

- ✓ Ser sempre bom ouvinte um do outro e não responder enquanto seu conjugue não terminar de falar.

Tiago 1.19: Lembrem-se disto, meus queridos irmãos: cada um esteja pronto para ouvir, mas demore para falar e ficar com raiva.

- ✓ Pensar duas vezes antes de falar, não ser precipitado em responder, não usar palavras que vão machucar, entristecer, falar abertamente, mas de maneira sabia.

Provérbios 21.23: Se você não quer se meter em dificuldades, tome cuidado com o que diz.

- ✓ Falar sempre a verdade, mas falar com amor. Não exagerar.

Efésios 4.15 Pelo contrário, falando a verdade com espírito de amor, crescamos em tudo até alcançarmos a altura espiritual de Cristo, que é a cabeça.

- ✓ Não responder com raiva, não se envolver em rixas, saber respeitar o momento do conjugue.

Efésios 4.26 Se vocês ficarem com raiva, não deixe que isso faça com que pequem e não fiquem o dia inteiro com raiva.

Outros pontos importantes na dinâmica da boa comunicação são:

- Não usar o silêncio para frustrar o conjugue, usar do silêncio por algum momento somente como ferramenta para evitar conflitos;
- Evitar aborrecer o conjugue;
- Quando um conjugue estiver errado deve pedir perdão e quando o conjugue pede perdão o outro deve comunicar que perdoou;

- Não culpar, criticar, procurar entender a opinião do conjugue, escolher o tempo certo para se comunicar.

3.2.5 O sexo como fonte de prazer e benção diante de Deus

O sexo é uma dádiva que Deus dá ao casal para o prazer de ambos. Somente é abençoado em sua plenitude quando **homem e mulher** são casados segundo a lei dos homens e a lei de Deus. A Bíblia diz em Provérbios 5:18-19 “Seja bendito o teu manancial; e regozija-te na mulher da tua mocidade. Como corça amorosa, e graciosa cabra montesa saciem-te os seus seios em todo o tempo; e pelo seu amor sê encantado perpetuamente.”

O ato conjugal é a relação íntima do qual partilham marido e mulher, na consumação de seu amor através da relação sexual – este ato é sagrado e abençoado por Deus. A sexualidade foi concedida ao casal, quando ainda moravam no Éden (Gen. 1:28), muito antes de terem pecado e isto é grande prova e evidência de que a sexualidade é uma dádiva dada por Deus ao casal para o prazer de ambos e também para a geração da família. A Bíblia diz em Hebreus 13:4: “Honrado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; pois aos devassos e adúlteros, Deus os julgará”. Deus está ordenando que venerado entre todos seja o casamento e o ato sexual envolvido. Deus está abençoando plenamente o sexo no casamento, porém está condenando veementemente os devassos e adúlteros (todo tipo de relação sexual fora do casamento é pecado sério e altamente condenado por Deus).

Para os noivos ou casais, solicite ao seu pastor que ministre o curso “Meu casamento aliançado em Deus”, pois durante o curso serão debatidos vários assuntos sobre sexualidade. Na questão da sexualidade no casamento, orientamos a ler também o livro: “O Ato Conjugal de Tim e Beverly LaHaye - Orientação sexual equilibrada, clara e sem rodeios”, o qual está disponibilizado no site.

3.3 Educação de Filhos

3.3.1 Introdução

Em eras menos tecnológicas, onde a sociedade era menos afetada pelas exigências de prazos, estresse, a televisão e a internet não ocupavam o lugar da conversa e diálogo, as necessidades eram menores, era também mais fácil criar filhos e a família era muito valorizada. Mas, e hoje? é possível criar e educar filhos em um ambiente saudável e prepara-los para o grande desafio de serem homens e mulheres de valor, preservados do mal generalizado que corrompe a sociedade? A resposta é um grande “Sim”, que dependerá de como os pais se posicionarão na vida (Educar filhos é um projeto de vida) e no processo de criar os filhos em relação aos princípios da Palavra de Deus.

3.3.2 O Padrão Divino de Família está estabelecido como: Esposo → Esposa → Filho(os)

Não há distorção, dúvida ou relativismo sobre este padrão. Deus estabeleceu como universal o fato de uma família ser assim.

Por definição Bíblica, a família é formada pela união de um homem (pai) a uma mulher (mãe), unidos pelo matrimônio e por um ou mais filhos.

Qualquer outra tentativa de formular ideia ou conceitos de “famílias mistas”, “famílias homo afetivas”, “famílias genéricas”, não tem embasamento bíblico e nem social, pois veja que o Supremo Tribunal de Direitos Humanos da Europa, no caso “Chapin e Charpentier x Republica da França”, pedido 40183/07⁴, reconheceu em acórdão de 10 de maio de 2016 que o casamento é para pessoas de sexo diferente “homem e mulher”.

“Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou macho e fêmea os criou” (Genesis 1:27).

“..., porém desde o princípio da criação Deus os fez macho e fêmea” (Marcos 10:6).

“Por isso, deixará o homem a seu pai e a sua mãe e unirá-se à sua mulher” (Genesis 2:24a e Marcos 10:7).

⁴ [http://hudoc.echr.coe.int/fre#{\"itemid\":\[\"001-163436\"\]}; http://hudoc.echr.coe.int/eng#{\"appno\":\[\"40183/07\"\]}](http://hudoc.echr.coe.int/fre#{\)

“E Deus os abençoou e Deus lhe disse: Frutificai, e multiplicai-vos...” (Genesis 1:28).

“E serão os dois uma só carne e, assim, já não serão dois, mas uma só carne” (Genesis 2:24b e Marcos 10:8).

“Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgara” (Hebreus 13:8b).

3.3.3 O padrão Divino de Família é o ambiente perfeito para a criação de filhos

O matrimônio segundo o padrão de Deus, deve gerar um relacionamento conjugal fiel, equilibrado, estável e companheiro. Este deve ser venerado, honrado entre todos e na sociedade, pois ele frutificara na benção da geração de filhos que formarão em conjunto com o casal a família.

Filhos são gerados no ambiente familiar e o ambiente familiar é gerado a partir do casal. Casamento desestruturado, ambiente familiar desestruturado e filhos desestruturados.

A própria literatura científica confirma que crianças objeto de processos de divórcio e separação dos pais têm como resultante a diminuição do bem-estar individual e familiar. É evidente que a maioria das crianças diminui os resultados dos impactos de seu desenvolvimento causados por este stress nos 2 primeiros anos seguintes à dissolução conjugal, e que esses problemas de adaptação tendem a ser transitórios e podem não ter impacto significativo, porém, também sabe-se que divórcios são conflituosos em si só e suas consequências a médio e longo prazo, como ajustamento negativo no processo de separação, as alterações no nível socioeconômico familiar, a diminuição no contato com o progenitor que não detém o pátrio poder e conflito Inter parental, levam as crianças a um impacto negativo na resposta de estresse e, posteriormente, na saúde física e psicológica⁵. Deve-se ainda considerar que este processo a médio e longo prazo infere no indivíduo processos sociológicos que podem gerar problemas de desestruturas psicossociais e revezes na adolescência.

Devemos ressaltar que não afirmamos que é impossível ver superação da parte de pai ou mãe que criaram filhos sozinhos ou avós ou filhos que foram criados e

⁵ Jornal de Pediatria, Print version ISSN 0021-7557 On-line version ISSN 1678-4782, J. Pediatr. (Rio J.) vol.85 no.5 Porto Alegre Sept./Oct. 2009, <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572009000500004>, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572009000500004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt&ORIGINALLANG=pt.

educados diante de situações adversas (filhos criados somente pela mãe ou somente pelo pai ou por avós). A palavra superação deve nos fazer lembrar que não era a melhor situação, porém a situação negativa uma vez bem confrontada foi superada e o resultado se tornou positivo.

O resumo é que o padrão Bíblico e divino para se criar e educar filhos e dentro de uma família estável: Pai → Mãe → Filho(s). O que afirmamos é que o único padrão capaz de gerar filhos de maneira estável e harmoniosa é o padrão Bíblico estabelecido por Deus. Não somente a ciência como vimos acima, mas a experiência do aconselhamento pastoral de adolescentes e jovens ligados a famílias que sofreram divórcio demonstra que todos sofrem de alguma maneira de algum transtorno psicossocial derivado desta problemática.

3.3.4 O “status quo”⁶ do casamento não é suficiente para se criar e educar filhos

Talvez você já ouviu uma história familiar de uma avó ou bisavó que manteve seu casamento, mesmo a parte de situações difíceis para manter a estabilidade da família. Mesmo não havendo um conhecimento da Palavra de Deus, as famílias de duas gerações atrás lutaram para manter o “status quo” e não permitir um divórcio. Certamente o fizeram pelo princípio de “não se divorciarem”, e isto foi sim benéfico na tratativa e educação dos filhos. Pensaram nos filhos e na família como célula deste processo de educação e criação, mas não trataram o problema interno da família que estava na deterioração do casamento.

Hoje em virtude de uma ideologia maligna e pervertida, onde não existem verdades absolutas e todas as coisas são relativas, os casais preferem seguir o que convêm a si próprios, ouvem “seus corações”, tomam iniciativas egoístas em detrimento do que seja o casamento, filhos e nem se pode falar de Deus e de Sua Palavra para estas atitudes, pois são ímpias do ponto de vista da fé e da legalidade moral cristã.

O “status quo” de um casamento deve ser preservado, ou seja, entre o divórcio e a manutenção do casamento lute pela manutenção do casamento a todo custo. A

⁶ Fala do estado das coisas os quais deve ser preservado. No casamento por exemplo é melhor lutar para se mantê-lo a um divórcio.

questão é que manter apenas o “status quo” na criação de filhos segundo o coração e a vontade de Deus não é suficiente. É necessário fazer ajustes e acertos entre o casal.

“Porque o Senhor, o Deus de Israel diz que odeia o repúdio (divórcio)....”. Malaquias 2.16

E ele lhes disse: Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra, adultera contra ela. Marcos 10:11

"Porém, eu vos digo, que todo aquele que repudiar sua esposa, a não ser por causa de fornicção, causa que ela cometa adultério, e todo aquele que se casar com ela que é divorciada comete adultério." Mat. 5:32

Mas então o que fazer? Uma boa notícia àqueles que vivem momentos difíceis no casamento, porém decidiram lutar pelo seu casamento por causa de Cristo e sua Palavra é que: - O Senhor tem poder de edificar seu casamento.

Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela. Salmos 127:1

O primeiro milagre de Jesus Cristo se deu em uma festa de casamento o qual Ele foi convidado (João 2.1-11). Esta passagem é oportuna e de propósito celeste, pois mostra que Deus priorizou no ministério de Cristo também à família dando a mesma uma posição de destaque e fazendo com que Seu poder fosse manifesto naquele momento para mostrar nesta atualidade, que se convidado, Ele pode manifestar Seu poder para restaurar e transformar a vida de qualquer casal.

Certamente que casamento que é casamento tem sim problemas, desgastes, alguns desacordos e brigas (não violência), pois são duas pessoas distintas que tomaram a decisão de viverem juntas e se aliançaram em Deus através do casamento. A perfeição da família está na vivência verdadeira de pai e mãe que mesmo diante de problemas diários mostram como harmoniosamente e seguindo princípios de Deus podem resolver-se e voltarem a caminhar.

Um relacionamento duradouro entre um homem e uma mulher através do vínculo matrimonial é saudável do ponto de vista espiritual, biológico e físico, psicológico e psíquico. A convivência antes, durante e após a criação dos filhos é um fator de grande benção e filhos precisam ser criados neste ambiente de relacionamento saudável que se inicia a partir de um casamento saudável.

3.3.5 Desenvolvimento fisiológico, cognitivo, psicológico, social e espiritual da criança até a adolescência

“Ensina a criança no Caminho em que deve andar, e mesmo quando for idoso não se desviará dele!” Provérbios 22.6

A Bíblia ao declarar que devemos ensinar a criança no caminho em que deve andar, apresenta na figura do caminho:

- i. O caminho como Cristo e Sua Palavra, a qual deve progressivamente ser impregnada no coração do ser (João 14.6);
- ii. O caminho como processo da vida que é progressivo (da gestação a fase madura) e abrange o desenvolvimento fisiológico, social e psicológico do ser.

“Pois possuíste o meu interior; entreteceste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia”. Salmo 139.13 a 16

Pais precisam de compreender que desde a gestação existem necessidades que precisam ser providas e que vão das mais básicas as mais complexas e que todo este processo tem de ser permeado pelo amor.

O desenvolvimento humano ocorre nos aspectos:

- Físico-motor: crescimento orgânico, maturação fisiológica, referente a capacidade de manipulação de objetos e exercícios do próprio corpo (Exemplo a criança mama sozinha ou leva a chupeta a boca...);
- Cognitivo: capacidade de raciocínio e pensamento (A criança consegue puxar um brinquedo que está em baixo de um móvel a ajuda de uma vassoura);
- Psicológico: a maneira como a criança vai desenvolver aspectos da emoção e sentimentos;
- Social: reação diante de situações e pessoas
- Espiritual: O racionalismo e o humanismo excluíram este âmbito dos processos de conhecimento e saber e conseqüentemente dos estudos de desenvolvimento humano, mas certamente é um dos mais importantes. O conhecimento correto de Deus e de sua vontade moldará no decorrer do desenvolvimento a cosmovisão do indivíduo e sua relação com o mundo em

que vive, transformando-o, amadurecendo-o e fazendo dele (a) um indivíduo melhor.

Todos os aspectos acima estão presentes em todo o tempo ou se desenvolvendo e não podem ser separados. Conhecer as fazes e saber como suprir as necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, sociais e espirituais, irá ajudar pais a criar e educar melhor seus filhos.

3.3.6 As principais fases do indivíduo em resumo são:

a) Período Intrauterino

Principais fatos:

- Início da vida ➔ o indivíduo é gerado no ato da fecundação do óvulo pelo espermatozoide
- Um processo incrível de vida e crescimento se processa de uma maneira Divina e maravilhosa.
- Uma transformação poderosa do ovo fertilizado em embrião e feto ➔ a gênese do sistema nervoso e dos sistemas necessários à vida aliado ao crescimento biológico.
- O útero é o ambiente próprio para o crescimento deste novo e vivo ser, não só próprio, mas perfeito para tal. Ele é uma proteção para o pequeno ser que se desenvolve, mas, que se encontra suscetível também, de sofrer os efeitos sociais e do meio, da desnutrição materna, do abuso de álcool, nicotina, drogas ilegais, e também dos traumas psicológicos.

A vida se inicia na concepção, isto é fato, científico, biológico e acima de tudo Divino. No ato da concepção já existe o potencial indivíduo em formação. A concepção intrauterina é um processo divino e riquíssimo em vida.

- Na terceira semana da gravidez aparece a placa neural,
- Na quarta semana o coração começa a bater,

- Na sétima semana o feto já está com 16cm,
- Na nona semana alcança até 45cm e já é visível a formação corpórea com braços, pernas, etc....,
- Na decima semana o feto passa a 60cm, é tudo muito rápido, uma dinâmica de vida poderosa.

O Salmo 139 é enfático em dizer: "... Nada de minha substância vos é oculto, quando fui formado ocultamente, quando fui tecido nas entranhas subterrâneas. Cada uma de minhas ações vossos olhos viram, e todas elas foram escritas em vosso livro..."

O processo de educação de filhos começa quando eles ainda estão no ventre. Os filhos precisam ser bem-vindos, queridos e amados.

"E um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do altar do incenso. E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele. Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João. E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento..." Lucas 1:11-14

O texto bíblico acima narra a mensagem de Deus dada a Zacarias e sua esposa Isabel. Eles almejavam muito ter um filho, porém Isabel era estéril. O fato de ser estéril não tirou do casal a esperança e a fé em Deus no sentido de orar e pedir um filho a Deus. Filhos tem de ser desejados, frutos da oração do casal. Mesmo quando o casal diz "não esperávamos, aconteceu...", ainda assim os filhos devem ser desejados e frutos de oração. A gestação deve ser cheia de prazer e alegria. O casal deve prover em primeiro lugar a si mesmos um ambiente de paz e harmonia. O esposo deve com amor e carinho tocar com as mãos no ventre da esposa e orar pelo filho (a). A conversa com a criança ainda no ventre deve ser permanente, até mesmo ler a Bíblia para o feto em desenvolvimento, declarar projetos e sonhos, dizer o quanto ele é importante para a família. Por mais que pareça "louco" este ato, ele é comprovado inclusive cientificamente. Não que o feto ou a criança vá entender, mas os estímulos positivos do ambiente, passa da mãe para o feto e este receberá estes estímulos. Vou além a declarar que acima dos estímulos positivos, existe a ação espiritual e os pais podem desde o ventre permitir aos filhos receberem a benção do Senhor Deus. Voltando ao relato Bíblico sobre João Batista, ele ainda estava no ventre de Isabel sua mãe, quando Maria chega para visitar sua prima. Maria estava

gestando Jesus e a presença de Cristo ainda no ventre de Maria, fez João Batista “saltar” no ventre de Isabel e Isabel foi cheia do Espírito Santo.

E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo. Lucas 1.41

b) O Primeiro Ano na vida de um filho

- O desenvolvimento físico da criança é visível e gradual.
- Os movimentos bruscos e descontrolados vão dando lugar a um controle progressivo da cabeça, troncos e membros.
- Com 8 semanas a criança levanta a cabeça sozinha por alguns segundos estando de barriga para baixo.
- Com 4 meses a criança é capaz de segurar um brinquedo e a partir daí utilizará braços e pernas para se movimentar através de movimentos de rolagem. A criança nesta fase já desenvolveu seu próprio ritmo de alimentação, sono e eliminação (cocô e xixi).
- A partir do 6º mês, haverá o desenvolvimento da motricidade, sendo a criança capaz de se sentar e de fazer as primeiras tentativas de se pôr de pé, agarrando-se a superfícies de apoio, chegando a arrastar-se ou gatinhar.
- A partir do 9º mês poderá começar a dar os primeiros passos.
- Por volta do 10º mês, quem dirá, seu filho colocará pequenos pedaços de comida na boca e será capaz de bater dois objetos um no outro utilizando o controle que tem nas duas mãos.
- Com 1 mês a criança foca objetos a 90cm de distância. E progressivamente se torna capaz de utilizar os dois olhos para focar um objeto próximo ou afastado, bem como de seguir a deslocação dos objetos ou pessoas.
- De 4 a 6 meses, a coordenação olho e mão são próximas a de um adulto.
- A audição é um sentido que se desenvolve também com rapidez. Entre 2 a 4 meses a criança já reage as alterações de tom e voz das pessoas e entre 4 a 6 meses é sensível a entender as modulações nos tons de voz que ouve.

- O desenvolvimento intelectual é maravilhoso. A criança tem um cérebro tão potente e capacitado quanto o adulto e este cérebro que cresce em tamanho e ganha, a cada dia através dos sentidos percepções, que são processadas e no processo de aprendizagem, “devolvidas” ao meio e às pessoas em forma de uma linguagem corporal e vocal espontânea.
- Com 4 meses a criança começa a imitar alguns sons que houve e por volta do 6º mês, compreende algumas palavras familiares como “mamã”, “papá”, virando a cabeça quando a chamam. A criança irá distinguir a figura cuidadora dos pais das outras pessoas, estabelecendo uma relação diferenciada. Ela fixa o rosto e sorri socialmente por volta da 6ª semana.
- Com 4 meses aproximadamente, consegue reconhecer pessoas mais próximas e tem reações diferenciadas para com as pessoas com quem interage (sorriso, choro, etc....).

O choro é a principal forma de comunicação da criança nesta fase e por isto os pais devem ser pacientes, amorosos, e desenvolver um senso a fim de identificar o motivo do choro e assim suprir adequadamente a necessidade da criança. Os principais motivos podem ser: Fome, sono, desconforto (calor, frio, cólica, febre ou dor). Os pais devem de maneira calma e por etapa verificarem:

- ✚ - A criança está com cocô ou xixi ➔ ação ➔ fazer a troca da fralda e da roupa. O choro continua...
- ✚ - Está com fome ➔ ação ➔ mamãe deve dar de mamar. O choro continua...
- ✚ - Está com desconforto por calor ou frio ➔ ação ➔ adequar as roupas. O choro continua...
- ✚ - Está com desconforto por cólica ➔ ação ➔ massageie com carinho e cuidado a barriguinha do bebê de maneira circular para que a cólica seja aliviada. O choro continua...
- ✚ - Está com desconforto por sono ➔ ação ➔ ajude a criança a dormir, levando-a para um ambiente tranquilo, a meia luz, embalando a criança (ao embalar a criança terá a sensação dos movimentos dentro da barriga da mãe). O choro continua...

- ✚ - Verifique se há febre, ou sinal de dor ➔ ação ➔ ore a Deus colocando-o a frente desta situação e imediatamente como bons pais ao verificar a persistência do choro ou sinal de dor ou febre, leve a criança ao médico. Em um momento como este busque também a ajuda de casais com filhos e mais experiente, pois toda ajuda é benéfica.

Devemos lembrar ainda, que a criança apresentará naturalmente medo perante barulhos altos ou inesperados, objetos, situações ou pessoas estranhas, etc.... o que não deve levar preocupação aos pais, por se tratar de processo natural do desenvolvimento emocional da criança.

- Dos 6 aos 12 meses, a aprendizagem faz-se sobre tudo através dos sentidos, principalmente através da boca, por isso o bebê quer levar tudo a boca e os pais devem sempre ter cuidado com objetos pequenos. Existem mordedores especiais para esta fase e brinquedos que ajudam bastante a criança. O bebê tem noção de permanência de objetos, ou seja, mesmo que um objeto ou pessoa saia de sua frente ele sabe que continua a existir. O processo de vocalização agora é intenso e as “primeiras conversas” são profundamente acompanhadas de gestos e expressões. Alguns sons parecem com palavras tais como "mamã" ou "papá" e ao longo dos próximos meses o bebê vai tentar imitar os sons familiares, embora inicialmente sem significado.
- A partir do 8º mês novos sons são acrescentados ao seu vocabulário, o bebê gosta que os objetos sejam nomeados e começa a associar palavras com determinadas ações como acenar fazendo tchau-tchau.
- Por volta dos 10 meses, o bebê já possui uma noção desenvolvida de causa e efeito. Ao cair a chupeta no chão ele sabe que papai vai pegar, ao chorar ou rir sabe que vai atrair a atenção das pessoas ao seu redor, além disso, começa também a relacionar objetos com seu significado, por exemplo pega o telefone e coloca no ouvido. As capacidades de concentração e atenção melhoram e por volta dos 10 meses, a primeira palavra surge.
- Referente aos processos sociais do 6º mês em diante o bebê está mais sociável, procurando buscar interação com as pessoas que estão ao seu redor (vocalizações, gestos e expressões da face). O bebê vai aprender a imitar algumas ações simples que os pais fazem, como pentear o cabelo e a partir do 10º mês haverá maior interesse em se interagir com outros bebês.

- No que diz respeito ao desenvolvimento emocional, a partir do 6º mês e avançando ao 10º mês, o bebê formará um forte laço afetivo com a figura materna o que é chamado de “vinculação”. Terá uma ansiedade normal ao separar-se da mãe e também uma ansiedade natural pela presença de estranhos, demonstrando isto pelo choro. Com 8 meses terá maior consciência de si próprio e poderá demonstrar preferência por um determinado objeto seja um cobertor, um cheirinho, a chupeta, etc.... e que lhe dará conforto para dormir.

Tu ordenaste força da boca das crianças e dos que mamam, por causa dos teus inimigos, para fazer calar ao inimigo e ao vingador. Salmos 8.2

Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor? Mt 21:12 -16

A declaração de Jesus é muito proposital para nos ensinar em como prover as necessidades e a educação adequada a esta fase na vida dos bebês. Jesus cita a declaração de Davi no Salmo 8.2, o qual declara que Deus suscitou força da boca das crianças e das que mamam e revela que das crianças vem do perfeito louvor.

Jesus ensina que existe dentro da mais pequena criança, até daquelas que mamam, a “graça de Deus”, na forma de um potencial para conhecer, reconhecer e viver o melhor para Deus, para si, para sua família e sociedade, é justo este processo Divino de desenvolvimento que está dentro dela e ao qual estamos estudando. A criança, mesmo a que mama está cheia de potencial e capacidades. A Bíblia antes da ciência ensina que pais podem através dos estímulos de cuidado, amor, atenção, além da conversa, dos cânticos e da oração gerar também respostas positivas na vida do bebê.

- Estímulos positivos ➔ Resposta Positiva (sentimento de bem-estar e felicidade do bebê). Indo além...
- Estímulos positivos permeados com a fé, oração, cânticos espirituais ➔ Resposta Positiva (sentimento de bem-estar e felicidade do bebê) + Bênção de Deus

Os pais têm a oportunidade de dar e oferecer a seus filhos estímulos positivos de cuidado e amor com fé, oração e cânticos espirituais, é uma oportunidade única e os pais que assim fizerem levarão seu bebê não só a ter o melhor estímulo positivo,

mas a receber a presença de Deus, pois há capacidade intuitiva do bebê de receber as percepções e acima de tudo de ser abençoado por Deus através e por meio dos pais.

Esta é uma verdade tão viva que Deus determina que os bebês sejam apresentados à Ele e dentro deste contexto devemos lembrar aos pais que o bebê, passado o resguardo médico, deve estar na igreja, pois eles também devem estar no lugar e ambiente onde se busca o Senhor Jesus.

Lembra o que Jesus disse de que dos lábios dos que mamam sai o perfeito louvor? Imagine os pequeninos gestos e feições de nossos bebês causando alegria a todos que os veem. Se lembrarmos que nossos filhos pertencem a Deus, devemos permitir que todo estímulo e cuidado positivo necessário a seu desenvolvimento, inclusive que desde pequenos eles estejam na casa do Deus e recebam a graça de Deus na vida deles.

E, cumprindo-se os dias da purificação dela, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor (Segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo o macho primogênito será consagrado ao Senhor); E para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: Um par de rolas ou dois pombinhos. Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. E fora-lhe revelado, pelo Espírito Santo, que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor. E pelo Espírito foi ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei, Ele, então, o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse: Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, Segundo a tua palavra; Pois já os meus olhos viram a tua salvação, Lucas 2:22-30

Não se esqueça: Estímulos positivos permeados com a fé, oração, cânticos espirituais ➔ Resposta Positiva (sentimento de bem-estar e felicidade do bebê) + Bênção de Deus. Cuidado, amor, fé, oração, cânticos espirituais e cultuar a Deus com seu bebê, não devem ser somente palavras belas, são o papel essencial do papai e da mamãe para que o bebê se desenvolva com bem-estar, feliz e abençoado nesta fase.

c) A criança até os 3 anos]

- A partir dos 16 meses a criança já é capaz de caminhar e de se manter em pé com segurança, após um processo que se iniciou no 8º mês.
- Por volta dos 20 meses, já conseguira segurar um objeto enquanto caminha.

- A partir dos 2 aos 3 anos, à medida que seu equilíbrio e coordenação se desenvolvem, a criança será capaz de saltar ou saltar de um pé ao outro enquanto corre! Conseguirá manipular objetos como um lápis de cor para desenhar ou uma colherzinha para comer. Gradualmente fará o controle de suas necessidades como fazer “coco” primeiro e depois o “xixi”.
- A memória está em desenvolvimento e a criança já consegue antecipar acontecimentos de processos repetitivos. A sua rotina diária lhe permite desenvolver um entendimento das sequências dos acontecimentos que se desenvolve em seu dia. O bebê é curioso, compreende ordens simples com gestos e a partir dos 15 meses reconhece as ordens simples sem gesto. A linguagem do bebê vai adquirindo tons diferentes e aos poucos vai combinando palavras soltas em frases de 2 palavras (dá caneca, dá papa, papa nenê...). As percepções físicas ajudam a desenvolver as capacidades cognitivas.
- Por volta dos 20 meses, por exemplo, um bebê saberá pegar uma panelinha ou um carrinho de brinquedo e relacionar a ele a utilização. A experiência lúdica do faz de conta iniciara aos 20 meses, pois o bebê vai começar a entender o abstrato através destes jogos (fingir que toma leite na xicara...).
- Já dos 2 aos 3 anos, irá aparecer a fase da curiosidade com a insistente pergunta “Por quê”. A capacidade cognitiva cresce e as frases serão construídas com até 4 palavras, sendo a partir dos 32 meses capaz de falar de um assunto com um adulto com frases curtas e continuar a falar por um breve tempo. Haverá o desenvolvimento da consciência de si, levando a criança a referir-se a si própria e compor frases como “eu tenho sede”.
- A capacidade de memorização aumenta e assim imagens mentais das coisas são formadas pela criança, permitindo a ela compreender conceitos como “estar dentro da casa, estar fora da casa, estar em cima da cama, estar embaixo da cadeira...”. Este processo conceitual cresce e perto dos 3 anos a criança aprende o conceito de sequência numérica e começa a contar (até 10 por exemplo) e formar grupos de objetos (duas vaquinhas, 3 cavalinhos, etc....).
- Socialmente o bebê aprecia a interação com adultos que lhe sejam familiares, imitando e copiando comportamentos. Sente alegria de ter a autonomia de estar em um grupo de crianças sem os pais, necessitando, todavia, de

confirmar esta presença ocasionalmente. Apesar desta interação com outras crianças, suas brincadeiras ocorrem ainda em paralelo (dentro de seu mundo) e não interagindo propriamente dito com elas. O sentimento de apego a mãe ainda é forte, mas ao se aproximar dos 3 anos, a criança já sentirá tranquilidade ao ficar sob os cuidados de outras pessoas conhecidas.

- Emocionalmente veremos o desenvolvimento da empatia (capacidade de pensar sobre o que os outros sentem). Quem não lembra do vídeo na internet de dois irmãozinhos na faixa de 2 anos, quando um deles mata a formiguinha e o outro chora de dor pela morte da formiguinha! O bebê já é bastante reativo ao ambiente no qual está percebendo o momento emocional que o cerca e mesmo de quem está ao seu lado (Se a mamãe, papai ou o irmãozinho estiver triste ele perceberá e empaticamente expressará sentimento reativo de tristeza). Desenvolve sentimento de confiança (sabe quem está ao seu lado e tem necessidade de ser cuidado e protegido) e posse (facilmente observado ao pegar os objetos e até pessoas como sendo dele). O bebê pode fazer algumas birras nesta fase e será bastante sensível a aprovação ou desaprovação dos adultos.
- Conforme avança para o 3º ano, o leque de emoções é vasto na vida da criança e é importante os pais ajudarem as crianças identificarem e saber quais sentimentos são adequados ou não. As birras que aparecem, e que podem estar relacionadas a processos de frustração, incapacidade de comunicar de forma eficaz ou processo aprendido, devem ser trabalhadas também pelos pais.

A declaração da Bíblia é forte no que tange a educar ou instruir a criança, veja:

Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele. Provérbios 22.6

A grande questão é se pais estão verdadeiramente dispostos a educar seus filhos segundo o coração e a vontade de Deus e dispor seu tempo para isto.

- ⇒ Pais que ficam a maior parte do tempo sentados em uma sala home teacher, assistindo através de sua televisão de LED de 50, 60, 70", programações em sua maioria fúteis ou até satânicas ou ficam debruçados diante da internet e todos seus tentáculos (WhatsApp, face book, pesquisas, chats, etc...), não são dignos diante de Deus de uma tarefa tão sublime como educar seus próprios filhos. A sala home teacher, a televisão LED e o computador ou notebook, são

simples detalhes, pois pode até ser a antiga televisão de tubo de raios catódicos! O problema sério é com o lugar que estes objetos vão tomar em sua casa, aliás em sua vida.

- ⇒ Preste muita atenção pais porque se a televisão e a internet são o centro de sua casa e sua vida, sua criança NÃO será educada segundo o coração e a vontade de Deus. Preste a devida atenção. O seu bebê a partir dos dois anos e em diante passa por um elevado desenvolvimento da memória e dos processos cognitivos conforme vimos. Estes processos têm de ser amplamente estimulados através do cuidado, amor, palavras, conversas, ensinamentos, fé, oração, cânticos espirituais, culto a Deus, processos lúdicos e tudo dedicado de maneira especial à fase em que o bebê se encontra.
- ⇒ Podemos dizer que 90% ou mais da programação ligada a estes meios estão contaminados de maneira direta ou indireta (subliminarmente ou não) com mensagens nefastas, destrutivas, anticristãs, antifamília e cujo alvo satânico é desconstruir e destruir valores cristãos e familiares. Nestes últimos anos por exemplo, veja o quanto filmes, comédias e dramas apresentam o personagem homossexual e a personagem lésbica, o quanto a mídia fala sobre este assunto, o quanto o ativismo gay tem lutado para uma liberalidade de valores (o que para eles é liberdade e para a sociedade cristã em geral é degradação de valores familiares).

A problemática é que novamente reforçando, 90% da programação ligada a televisão, vídeo games e internet de entretenimento estão contaminadas, ainda que em parte ou subliminarmente com mensagens nefastas, satânicas, antifamília, anticristãs e até perniciosas e esta informação por direito e liberdade da livre expressão estão disponíveis, exceto àquelas verificadas como criminosas as quais são veementemente combatidas pela justiça e lei. Desta maneira como enfrentar esta problemática.

Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma. I Coríntios 6.12

Pais não exponham seus filhos neste processo do desenvolvimento à programação da televisão. O que você pode e deve fazer é escolher vídeos com histórias bíblicas em desenho animado e expor seu filho a esta programação selecionada. Esta é uma fase em que os pais devem participar gradativamente com a criança de brincadeiras, leituras e jogos que estimulam a criatividade. Não

estamos mais na fase dos “estímulos positivos”, lembre-se as capacidades de memória, de consciência, de entender o abstrato e conceitos está se abrindo para a criança e automaticamente está se descortinando a possibilidade de você através do mundo lúdico, do contato físico e emocional com seu filho, transmitir a ele seu afeto, seu amor, valores e a vida de Cristo.

Estamos vendo claramente que o processo educativo não é complicado, mas exige dedicação e tempo dos pais. Existe ainda para complicar, muitos casos de pais que precisam deixar bebês ainda novos na creche ou com babás e o que fazer? A resposta é - Pais dediquem o melhor do tempo juntos e junto ao bebê, aplicando os princípios que vocês estão aprendendo.

Com respeito aos comportamentos errados da criança ou os perigos advindos do processo natural de exploração do ambiente, principalmente quando começam a andar, pais devem estabelecer limites, dizer na linguagem da criança o que ela pode ou não fazer, isto é, mostrar e estabelecer a ela limites pelo processo de aprendizagem. Diga não para as situações perigosas (brincar com a tomada, tocar no forno quente) ou atitudes erradas (bater nos outros, jogar coisas do irmão menor). Não bata na palma da mão da criança, ou na perna, você pode machuca-la sem ter a intenção. Jamais os pais devem ficar bravos ou nervosos no momento de dizer não. Haja com atitude, fique na altura da criança, olhe nos olhos dela e diga: “Não pode fazer isto”, “não pode puxar o rabo do gato”, “não pode bater no irmãozinho” e assim por diante. Aos poucos a criança irá aprender que existem limites.



O cantinho da disciplina deve ser utilizado para as crianças após o 2º ano, falaremos melhor na próxima fase.

d) A criança dos 3 aos 5anos

- A atividade motora aos 3 anos é grande e crescente, a criança corre, salta, sobe escadas, começa a andar de triciclo, veste-se sozinha de maneira razoável, come sozinha, cópia figuras e cada vez mais será independente no que tange inclusive a sua higiene. Chegará facilmente aos 5 anos com grande atividade motora, controle dos movimentos, conseguindo escovar seus dentes, pentear-se e vestir sua roupa quase sem ajuda.
- Sua compreensão do que houve e sua conversa, estão bem desenvolvidos. Usará bastante a imaginação: os jogos de faz de conta e dos papéis (como em uma teatralização). Sabe seu nome, sexo, idade. Ao aproximar dos 5 anos seu vocabulário já será constituído de até 2.000 palavras, falando incessantemente. Articula bem consoantes e vogais, compreende frases na negativa e faz inúmeras perguntas. Fantasia e realidade são conceitos já entendidos. Começa a compreender que desenhos e símbolos podem representar objetos reais, além dos conceitos numéricos como mais, menos, maior e de espaço.
- Socialmente está bastante ligada aos sentimentos dos que a rodeiam como um aprofundamento de sua empatia, que agora é social. A dificuldade de cooperar e partilhar vem ainda dá não compreensão do sentido real e da necessidade do grupo, apesar de conviver em grupo, se interessar mais pelos outros e integrar-se mais.
- A criança já faz discernimento entre as diferenças no comportamento do homem e da mulher, do papai e da mamãe, do irmão e da irmã, sendo o momento certo para ensinar os princípios de Deus sobre a criação e sexo (Na dimensão e estrutura pedagógica e bíblica da criança). Ensine a criança que tem o papai, o vovô, o irmãozinho, a mamãe, a vovó e a irmãzinha. Ensine ao seu filho que o papai, o vovô e o irmãozinho são homem/menino, como ele e a sua filha que a mamãe, a vovó e a irmãzinha são mulher/menina, igual a ela (veja ao final um apêndice sobre ideologia de gênero uma crença maligna que tem invadido a sociedade).

- É interessante que o processo natural de brincar com outras crianças, levará no decorrer dos anos e até aos 5 anos a criança a selecionar amiguinhos, mas também aprendendo a partilhar, aceitar regras e respeitar a vez dos outros.
- Emocionalmente começa a desenvolver alguma dependência e autoconfiança, podendo manifestar medo de estranhos, animais ou do escuro. A criança vai reconhecer seus próprios limites vindo a pedir ajuda aos adultos.
- Pesadelos podem ocorrer nesta fase e os famosos “amigos imaginários”. Sabemos bíblicamente que atrás da ideia de “amigos imaginários”, se escondem demônios e espíritos perturbadores. Papai e Mamãe devem tratar com confiança, amor, sabedoria e autoridade espiritual este fato. Se isto acontecer, ore com seu filho (a), explique que estes “amigos imaginários”, são coisa do mal e que o papai ou mamãe vão orar com ele (a) a Deus e o mal vão sair. Se persistir, também persista, lendo as histórias bíblicas e cantando hinos antes de seu filho (a) dormir e orando com ele (a).
- Os filhos irão testar o poder e os limites dos pais, exibindo algumas vezes comportamentos desafiantes. Seu estado emocional pode ir do extremo de um comportamento desafiador para um momento de profunda vergonha pela atitude. Sua confiança em si e no mundo que a cerca cresce e por isso pais tem de oferecer cuidadosa proteção.
- Moralmente começa a distinguir o certo do errado tendo a tendência para buscar fazer o que é certo. As opiniões dos outros sobre si mesma tem grande importância e a afetam. Tem maior controle sobre seus estados emocionais como choro ou agressividade e isto por causa desta consciência moral. Pode utilizar expressões de ameaças como "eu te bato!", sem ter noção das suas implicações.

Educar filhos é uma tarefa que necessita de tempo e dedicação. Pais devem gerar atividades lúdicas que promovam este processo:

- a. Gere atividade lúdicas e brincadeiras de contato como: andar de cavquinho, esconde-esconde, pega-pega. O contato de pais com filhos é importante. Aproveite e abrace e beije seus filhos.
- b. Gere atividades lúdicas de ensino:

- Meninas brincar com boneca e casinha e meninos brincar com carrinhos, por exemplo firma o processo natural do menino ser menino e a menina ser menina.
 - Brinquedos de montar (para ambos os sexos) como os “legos”, quebra-cabeças, jogos da memória, etc.
 - Ensine a contar, a falar palavras...
- c. Gere atividades lúdicas em vídeo e internet com supervisão (desenhos bíblicos com as histórias bíblicas de curta duração). Outros desenhos e filmes e programação de TV, vá lentamente e após os 4 anos apresentado, de maneira assistida e dentro da idade da criança. Nesta nova fase, esteja junto e pôr exemplo:
- ⇒ Se estiver na TV e no comercial passar propaganda de bebida alcoólica explique que é algo ruim, mal, pecado, mude de canal e ensine isto a criança,
 - ⇒ Um desenho infantil o qual você perceba tendências de ensinamentos de violência, sexo, homossexualidade, etc.... explique para a criança que está passando algo ruim, sujo, que é pecado e que não vão assistir,
 - ⇒ Este processo irá gerar uma atividade crítica na criança e quando ela crescer manterá este processo de maneira a se tornar pensante e crítica daquilo que ouve e vê.
- d. Gere atividades lúdicas de teatro para contar as histórias Bíblicas que seus filhos assistiram. Por exemplo Davi e o gigante Golias. Papai e mamãe podem teatralizar a história, contando-a.
- e. Leia a Bíblia para seus filhos. Existem bíblias para contar história para as crianças. Use um fantoche ou um bicho de pelúcia, torne ele o personagem narrador da história, de nome a ele e todas as noites faça com que este personagem conte uma história bíblica. Isto terá um enorme poder em firmar na vida de seus filhos a Palavra de Deus.



O Cantinho da Disciplina

“O que retém a sua vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, a seu tempo, o castiga.”
Provérbios 13.24

A Bíblia é sabia, ensina e é muito contemporânea as necessidades do indivíduo. No texto acima, o sábio fala da prática da correção de um filho quando de um erro. O sábio diz que o que ama um filho o corrige. Primeiro devemos entender o princípio da correção com vara e depois vamos aplicar o princípio para nosso tempo.

O judeu ao corrigir seu filho, jamais deveria fazer debaixo de raiva, ira, nervoso, etc.... a correção visava a educação. Desta maneira o princípio da vara era que o pai ou a mãe, quando o filho após ter sido orientado ainda persistia no erro, deveria ir até o quintal da casa, até a árvore, puxar uma varinha dela, voltar de forma paciente e então aplicar a punição. O tempo de ir até a árvore e buscar uma varinha deveria esvaziar o pai e a mãe de qualquer nervoso e o tornar cômico da disciplina com amor.

A vara em si não é a solução, a solução é o princípio da correção. Gerações passadas usaram instrumentos para correção como chinelo, cinta, etc.... e pais evangélicos usaram a varinha. Pais não devem mais usar a correção por meio de cinta ou chinelo ou vara, devem usar o princípio da correção. Vejamos:

- 1º) A correção visa a educação → somente posso corrigir após ensinar o que se deve ou não fazer baseado em princípios.
- 2º) Correção consciente.

Podemos aplicar o princípio da correção através do “**cantinho da disciplina**”. O cantinho da disciplina deve ser criado em um local da casa exceto o quarto onde a criança dorme. Deve ser um canto visível aos pais, pois no processo de correção os pais devem supervisionar. Neste cantinho deve-se colocar uma cadeirinha adequada a criança e um tapetinho. Deve ser criado um quadro, com cartolina ou de outra maneira com desenhos que mostre a criança o que ela pode ou não fazer.

- Quando a criança comete um erro, primeiro os pais devem dizer olhando nos olhos, na altura da criança: - Não pode fazer isto, se fizer novamente vai para o cantinho da disciplina. Mostre no quadro a infração que ela cometeu.
- Quando a criança persiste no erro, mais uma vez os pais, na altura da criança, olhando firme em seus olhos deve mostrar a ela o erro que cometeu e agora leva-la ao cantinho da disciplina. O tempo em média é de 1 minuto por ano de idade.
- Nunca diga: “Papai do céu está bravo com você, você é mal, etc.” Cuidado com suas palavras. A disciplina é prerrogativa do pai e da mãe.
- Este momento deve estar sob supervisão dos pais. Não deixe a criança sair do local e se sair, com cuidado coloca-la de volta dizendo: - Não saia, você está de castigo.
- Ao terminar o tempo, mostrar a criança o que ela fez de errado e ensiná-la a se desculpar pelo erro: - desculpe mamãe por ter ... (desobedecido), não farei mais.



Este processo é pedagógico, gasta tempo, e os pais devem lembrar que educar é doar seu tempo a seus filhos.

Um outro princípio importante é que na presença do pai, a autoridade para disciplinar deve ser feita pelo pai com todo amor, paciência e carinho.

e) A criança dos 5 aos 6anos

Desenvolvimento Físico:

- A preferência manual está estabelecida;
- É capaz de se vestir e despir sozinha;
- Assegura sua higiene com autonomia;
- Pode manifestar dores de estômago ou vômitos quando obrigada a comer comidas de que não gosta; tem preferência por comida pouco elaborada, embora aceite uma maior variedade de alimentos;

Desenvolvimento Intelectual:

- Fala fluentemente, utilizando corretamente o plural, os pronomes e os tempos verbais;
- Grande interesse pelas palavras e a linguagem;
- Pode gaguejar se estiver muito cansada ou nervosa;
- Segue instruções e aceita supervisão;
- Conhece as cores, os números, etc.
- *Capacidade para memorizar histórias e repeti-las;*
- É capaz de agrupar e ordenar objetos tendo em conta o tamanho (do menor ao maior);
- Começa a entender os conceitos de "antes" e "depois", "em cima" e "em baixo", etc., bem como conceitos de tempo: "ontem", "hoje", "amanhã";

Desenvolvimento Social:

- A mãe é ainda o centro do mundo da criança, pelo que poderá reacear a não voltar a vê-la após uma separação;
- Copia os adultos;
- Brinca com meninos e meninas;
- Está mais calma, não sendo tão exigente nas suas relações com os outros; é capaz de brincar apenas com outra criança ou com um grupo de crianças, manifestando preferência pelas crianças do mesmo sexo;
- Brinca de forma independente, sem necessitar de uma constante supervisão;
- Começa a ser capaz de esperar pela sua vez e de partilhar;
- Conhece as diferenças de sexo;
- Aprecia conversar durante as refeições;
- Começa a interessar-se por saber de onde vêm os bebês;
- Está numa fase de maior conformismo, sendo crítica relativamente aqueles que não apresentam o mesmo comportamento;

Desenvolvimento Emocional:

- Pode *apresentar alguns medos*: do escuro, de cair, de cães ou de dano corporal, embora esta não seja uma fase de grandes medos;

- Se estiver cansada, nervosa ou chateada, poderá apresentar alguns dos seguintes comportamentos: roer as unhas, piscar repetidamente os olhos, fungar, etc.;
- *Preocupa-se em agradar aos adultos;*
- Maior sensibilidade relativamente às necessidades e sentimentos dos outros;
- Envergonha-se facilmente;

Desenvolvimento Moral:

- Devido à sua grande preocupação em fazer as coisas bem e em agradar, *poderá por vezes mentir ou culpar os outros* de comportamentos reprováveis.

Podemos afirmar que os princípios de educação que estamos aplicando vão crescendo e se tornando mais maduros. A criança nesta idade já está em fase de alfabetização, e o ensino da Bíblia no seio da família pode incluir a leitura de trechos da Bíblia por parte da criança. O cantinho da disciplina pode agora ser trocado por um local “mais maduro”, uma cadeira colocada em um lugar da casa e o processo pedagógico das figuras vai se transformando para o da conversa. Visto o desenvolvimento moral, já é possível explicar o porquê, aquilo que a criança fez é errado, explicar o que a Bíblia fala sobre este assunto e o que Deus espera dela como criança.

f) A criança dos 7 aos 10 anos

- A criança utiliza sua energia psíquica para o fortalecimento do ego, o qual se tornará melhor equipado para lidar com os impulsos que virão nos próximos anos, e para adaptar-se aos novo ambientes.
- Volta-se para o mundo externo, como escola, jogos, amizades e outras atividades, fora do ambiente familiar, passando a buscar novos “ídolos e heróis, fora de casa”. Aqui está a importância de todo processo pedagógico dos pais, principalmente no que tange a ensinar sobre Cristo, a Bíblia e integrar filhos na igreja. Os “ídolos” que o mundo tenta estabelecer são sublimados. Por exemplo no envolvimento da criança com seu grupo de dança e com a sua turma da classe bíblica, ela encontra boa base social, psicológica e espiritual.

- Se ocorreram turbulências nas fases anteriores, poderá ser uma criança irritada, agressiva, exibicionista, com excessiva curiosidade sexual, apresentando mau aproveitamento escolar, podendo ter pavor noturno, enurese (“chichi” involuntário), ou dificuldades alimentares.
- Nesse período da vida sua autoestima já não depende exclusivamente da aprovação externa, tendo a própria crítica ao proceder de forma “certa ou errada”. A sensação de acerto provoca sentimento de segurança, prazer e autovalorização, e ao contrário, a sensação de erro traz culpa e remorso. É importante, pais e igreja, estarem apresentando Cristo à criança e o conceito de pecado, arrependimento e aceitação em Cristo.
- Passa a ter importância vestir-se como os de sua idade, o conhecimento intelectual, os valores sociais, os bens materiais, bem como a imagem de perfeição que construiu para si mesma.
- O ego procura manter esta imagem evitando o sofrimento vindo dos sentimentos de inferioridade e da diminuição da autoestima que aparecerão sempre que os ideais forem frustrados.
- Estabelecendo relações interpessoais fora da família, começa a empreender a difícil tarefa de ajustar-se às outras pessoas e manejar seus impulsos para conseguir viver socialmente.
- Tem necessidade de pertencer a um grupo de iguais e de ser aceito pelos companheiros, bem como de sentir-se responsável e capaz de realizar feitos que recebam aprovação e lhe deem um status no grupo, desenvolvendo um conceito de “si mesmo”.
- Meninos e meninas formam grupos separados, excluindo-se mutuamente, buscando jogos diferentes, sendo que os meninos têm pavor de parecer-se com meninas, e se vigiam para denunciar quando isso acontece.
- Identificam-se com profissões e com determinados profissionais, surgindo vocações e talentos e a famosa frase: “quando eu crescer serei...”, tentando obter reconhecimento pessoal, mas já percebendo que terão que ajustar-se às normas do mundo e que nem sempre são as mesmas de sua família de origem,

deparando-se com os códigos de lealdade, que poderão trazer muitos conflitos internos e embates familiares.

g) Pré-adolescência ou adolescência inicial e Adolescência

- A Pré-adolescência ou adolescência inicial é uma das etapas do desenvolvimento humano caracterizada por anteceder a entrada na adolescência. É uma passagem crítica da fase de ser criança para a fase de adolescente. As responsabilidades são maiores, exigem mais respeito de outras pessoas, e compreendem mais o que está ao seu lado (sociedade, grupos, etc...) e é isto que torna esta faixa etária uma área instável quando não trabalhada pelos pais. A pré-adolescência marca o fim do período infantil e o início da própria adolescência que levará o indivíduo a maturidade.
- A pré-adolescência ou adolescência inicial é marcada pelo início das transformações físicas que transformam a criança em um adulto; é o início da puberdade.
- A puberdade para as meninas chega entre o 10º e o 12º ano de vida, onde os primeiros pelos pubianos e nas axilas aparecem, vem a primeira menstruação, os seios começam a crescer. Neste período, as meninas passam, em média, a ser mais altas e mais pesadas que os meninos, onde a puberdade ainda não começou.
- Somente mais tarde, do 12º ao 14º ano de vida, a puberdade começa para os meninos, com um forte crescimento físico (altura, peso e força muscular), crescimento de pelos pubianos e nas axilas e engrossamento do timbre de voz. Com o pico do crescimento físico da maioria das meninas já havendo terminado, os meninos passam à frente das meninas, definitivamente, em peso, altura e força muscular. A maturação dos órgãos sexuais dá-se geralmente depois, no 13º ao 15º ano de vida. Apesar de na idade cronológica, a pré-adolescência, em média, começa entre os 10 e os 13 anos.
- A adolescência é a fase em si que marca a saída da fase infantil e a entrada na maturidade. Psicológica e socialmente é uma fase marcada por questionamentos e instabilidade, que se caracteriza por uma intensa busca de

“si mesmo” e da própria identidade. Nessa fase existe a busca da liberdade e autoafirmação.

- Isto jamais será um problema se os pais participaram ativamente de todo processo e desenvolvimento educacional, psicológico e espiritual dos filhos. Os filhos entenderão que existe liberdade pôr exemplo no verdadeiro cuidado exercido pela família e não na liberalidade das festas e amizades mundanas intransigentes. Todavia, se os processos não foram devidamente trabalhados pelos pais, os padrões estabelecidos poderão ser questionados, bem como criticadas todas as escolhas de vida feita pelos pais, isto porque os filhos sob a influência exterior buscarão se não tiverem segurança e intimidade com os pais liberdade e autoafirmação dentro de si ou fora em grupos ou pessoas que nem sempre serão positivos para seu desenvolvimento.
- Os adolescentes são conhecidos pelos seus movimentos desajeitados, sendo que a fala fica alterada, a voz vibrante, desafinada e alta. O humor fica extremamente lábil, com crises de raiva, choro e risos, alternados e exagerados. É uma fase de muita criatividade, com críticas ao que acontece ao seu redor, ou no planeta como um todo, tendo necessidade de falar sobre o que pensa, mas só quando desejar, como se precisasse constantemente provar sua liberdade de falar ou calar.

Pais sábios devem mover e incentivar seus filhos nesta idade a se sociabilizarem em projetos da igreja. Uma boa igreja, com projetos voltado para jovens e ensino Bíblico saudável irá gerar o desejo do jovem estar envolvido de maneira ativa e isto é muito positivo visto toda energia que o jovem tem consigo.

Motivar o jovem aprender tocar algum instrumento também é ferramenta excepcional para esta fase, pois a música desperta criatividade e aguça capacidades de raciocínio e inteligência.

É tempo de sentar e conversar com os filhos de todos os assuntos, tendo sempre a base da palavra de Deus como tônica. Pais devem agora falar aos filhos sobre sexualidade de maneira aberta e segundo o padrão de Deus.

Síntese Bibliográfica

Livros:

- A Bíblia Sagrada;
- Comentários da Bíblia de Estudo Pentecostal;
- Gundry, Robert H. Panorama do Novo Testamento. 4ª Edição em Português, Trad. De João Marques Bentes. 1987, com reimpressão em 1991, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, São Paulo-SP;
- Hale, Broadus David. Introdução ao Estudo do Novo Testamento. Tradução de Cláudio Vital de Souza. 3ª Edição. Junta de Educação Religiosa e Publicações – Juerp, 1989. Rio de Janeiro-RJ;
- Relatos do Pr. Carlos ref. ao início da Igreja Aliança Evangélica Missionária;
- Estatutos e Regimentos da Igreja.
- Tim e Beverly LaHaye . “O Ato Conjugal de Tim e Beverly LaHaye - Orientação sexual equilibrada, clara e sem rodeios”
- Outros, conforme listados em conteúdo programático das matérias.

Sites Consultados:

- Wikipedia (diversos)
- Sociedade Bíblica do Brasil
- <http://www.sbb.org.br/interna.asp?areaID=85>
- <http://www.vivos.com.br/176.htm>
- <http://www.igrejabatistadotirol.com.br/juvenil/ler.asp?cod=84>

Anexos:

- Leia a Bíblia. Sociedade Bíblica do Brasil. site

Editorial, Consulta, Análise e Verificação Teológica:

Sant' Anna, Carlos Roberto de. Bacharel em Teologia, Pastor da Igreja Aliança Evangélica Missionária, 2024

Copyright © 2024

Todos os direitos reservados ⁽¹⁾ ao autor e a Igreja Aliança Evangélica Missionária. Nenhuma parte desta publicação deverá ser reproduzida de nenhuma forma sem a permissão por escrito.

⁽¹⁾ Lei 9.610, de 1998 – Legislação brasileira e leis internacionais